

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ | Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO | Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ
AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 * ANO XXIII - N.º 442 - Melgaço, 1 de Fevereiro de 1970 * Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Uma grande perda para o concelho

Melgaço ficou profundamente abalado, pela inesperada notícia de que o seu Presidente da Câmara, sr. Professor Rodrigues, ia pedir a demissão.

É uma notícia muito grave, para o concelho. Nos seus quase 12 anos de Presidente, duas vezes reconduzido, devido aos seus méritos, ia deixar-nos agora.

Ficamos todos mais pobres. Foram quase doze anos de grande trabalho, já que o sr. Professor Rodrigues não tinha descanso. Saía de casa, manhãzinha cedo; entrava altas horas da noite e sempre ao serviço do seu concelho, quer na escola, quer na Câmara.

Foi um Homem. Não perseguiu ninguém e deu-nos muitos anos de paz, numa terra em que tantas vezes não foi possível entender-nos. A sua grande obra aí está, honesta e grande como o seu autor.

Não nos conformamos com a triste notícia. Homens como este, não deviam deixar-nos. Não somos tão ricos de generosidades, de vontades que possamos dispensar um Homem, da estatura deste.

Não! Melgaço não deve perder este Homem!

Pelo Hospital e Lar de S. José

Graças a Deus! Chegamos ao fim do ano, com um saldo de, aproximadamente, 13 000\$. Quer dizer, o hospital e o Lar de São José, conquanto as dificuldades financeiras sejam muito grandes, com a sua administração, ainda pode dispor dum saldo de 13 000\$00.

Devemos tudo a Deus e aos nossos amigos. A campanha que se fez à roda do ano, em torno do hospital, o inquérito que soveio, podiam trazer funestas consequências para duas casas de Pobres no nosso concelho. Podia-

Em Viana

No sábado passado, 24, e com a presença de alguns srs. Deputados, teve lugar uma reunião de estudo dos srs. Presidentes da Câmara do Distrito, sob a alta Presidência do sr. Governador Civil, para melhoramentos no Distrito.

Já um dia o dissemos neste jornal: — as próximas eleições começam a ganhar-se desde agora.

Estas reuniões, efectuadas com todo o interesse e periodicamente, seguidas de realizações práticas, são um bom índice de vontade de dotar a nossa terra, de melhoramentos, por que todos ansiamos. Os nossos parabens. E para diante.

Ali esteve também o nosso Presidente da Câmara.

mos ser atingidos mortalmente. Mas não! O Senhor esteve conosco. E os nossos amigos, tantos deles, de longa data!, aqui estiveram insensíveis a esta dolorosa campanha.

Mas não é assim que se trata duas casas de Pobres!

Temos a viver no Lar de São José, 22 pessoas, entregues ao carinho do Senhor e dos nossos amigos. Quanto sofremos por não termos uma casa, uma obra digna do Senhor, para os nossos irmãos.

Somos pobres! Mas parece que temos dado aos nossos irmãos, a riqueza dum grande carinho do pessoal que os serve. Temos a casa com 22 pessoas. E foi preciso destinar a seu serviço peças de casa que fazem falta à Administração.

No hospital, há umas três semanas que, na enfermaria dos homens, as camas habituais não chegam para eles. Está completamente cheia. É grande sempre o movimento da enfermaria das mulheres e, na maternidade, tem havido movimento de parturientes.

No Banco, por vezes é tanta a aglomeração de pretendentes a consulta e tratamento, que é preciso esperar bastante tempo pela vez.

Aqueles que, sem respeito por uma casa de Pobres, tanto se afa-

(Continua na 4.ª página)

O Santo da Quinzena

S. Águeda, Virgem e Mártir

Natural da Sicília, pertenceu a uma das famílias mais nobres do país. De pouca idade, ainda, Águeda consagrara-se a Deus! O governador Quintiano, tendo tido notícia da formosura e grande riqueza de Águeda, acusada do crime de pertencer à religião cristã, mandou-lhe ordem de prisão. Ela vendo-se nas mãos dos perseguidores, exclamou: «Jesus Cristo, Senhor de todas as coisas, Vós vedes o meu coração e lhe conheceis o desejo. Tomai posse de mim e de tudo o que me pertence. Sois o Pastor, meu Deus; sou a vossa ovelha. Fazei que seja digna de vencer o demónio». Levada à presença do governador, este achou-a de extraordinária beleza, ficou tomado de violenta paixão pela nobre cristã, à qual se atreveu importunar com propostas indecorosas. Águeda, indignada, regeitou-lhe as impertinências desavergonhadas e declarou preferir morrer do que manchar o nome de cristã. Depois do governador ter submetido Águeda durante um mês a várias provações, levou-a de novo ao tribunal, apostrofou-a com estas palavras: «Não te envergonhas de te rebaixar à escravidão do cristianismo, quando pertences a uma nobre família?» — Águeda respondeu: «A servidão de Cristo é liberdade e está acima de todas as riquezas dos reis». A resposta a esta declaração foram bofetadas, tão barbaramente aplicadas, que causaram forte epistaxe. Depois desta e de

(Continua na página 4)

Ciclo Preparatório

De visita a várias casas indicadas, para a futura instalação do Ciclo Preparatório, esteve entre nós, há dias, um Senhor Inspector, vindo de Lisboa, para o efeito.

Foram observadas várias casas e admite-se a hipótese de se escolher uma que reúna as condições necessárias, para a sequência do mesmo, isto é o 3.º, 4.º e 5.º ano do Liceu.

Seria um grande passo no progresso da nossa terra. Nos tempos de hoje, em que a França e vários países estrangeiros recebem os nossos homens, tudo fará falta, colégio e estabelecimento de ensino que vá até ao quinto ano do liceu.

Ao Sr. Presidente da Câmara, queremos felicitar vivamente pelos trabalhos, a bem da nossa terra. Será esta uma das suas maiores obras, em favor do progresso de Melgaço.

O Sr. P.º Costa Araújo

O Sr. Padre Costa Araújo, de Cubalhão, veio também ao Notícias. E pareceu-nos que trazia numa das mãos a pomba da paz. Na outra, as táboas da lei. Enfim, a paz e a lei! Acreditamos. Ele começou assim: — «Bela e santa mensagem de Natal de A Voz de Melgaço». Não há dúvida, trazia a pomba e as táboas da lei.

Começamos a ler. Mas não. O que trazia para nós, era uma «excomunhão» — Ora vejam lá, num jornal católico, aquilo da «maré de homenagens!» Perdeu a cabeça e descarrega bilis.

O Sr. Padre Araújo, nem o Senhor, em dias tão chegados à mensagem do Papa e do Menino Deus, que nesses dias de Natal e Ano Novo nos *falamos de paz*, nem o Senhor tem respeito por esses dias e vem ali fulminar uma «excomunhão»?

Não! O Sr. Padre Araújo não trazia a pomba. Nem as táboas da lei.

O Sr. Padre Araújo estranha a «maré de homenagens». A *Voz de Melgaço* só a usou, quando viu que, ao fim de muito tempo, os adversários não entendiam outra linguagem.

Não dissemos tudo. Temos mais a dizer.

E o Sr. Padre Araújo desce lá de cima e, escandalizado, com a «maré de homenagens» num jornal *católico*, não tem uma palavra para os seus colegas de redacção, para o Notícias, onde nem sequer nessas marés que deviam lembrar a mensagem do Senhor: — «paz aos homens, por Ele amados», deixaram de criticar, de dizer disparates!

Pela nossa parte, *estivemos meses*, calados. Depois tentamos responder com palavras que so-

(Continua na página 4)

Carta de Roma

Hoje darei um estilo de crónica a esta carta. Regressado de casa, após umas brevíssimas férias de Natal, a primeira coisa que pude ouvir, já dentro da cidade de Roma, e enquanto esperava o auto-carro que me conduzia a casa, foi que aqui se ouve todos os dias: amanhã há greve de transportes todo o dia.

Engraçado é também o facto de ter demorado tanto tempo para cumprir as formalidades alfandegárias e chegar de autocarro à cidade e a casa como demorou a viagem aérea de Madrid-Roma, isto é, duas horas.

Em Itália, como em outros países, não carimbam os passaportes. Todavia, pude observar como o empregado via o passaporte e conferia num livro, ao lado, cheio de nomes, se algum dos passageiros estava nessa lista negra, coisa que fazia disfarçadamente e muito depressa.

Contrariamente ao tempo deixado em Portugal, pude encontrar um tempo que mais se parecia com princípio de Primavera que de verdadeiro Inverno, como o que estava em Portugal.

Nos ouvidos, restavam os efeitos da subida rápida que o avião tinha efectuado à partida e da descida ainda mais rápida do final.

Folheando o jornal, pude ver que se nos reservava uma grande surpresa. Pela primeira vez em Itália, ia actuar, num dos mais famosos teatros da cidade a nossa grande Amália Rodrigues. E ainda bem, porque isso deu ensejo, para que falassem bem de nós, coisa que é muito rara nesta terra, sobretudo no que a jornais e televisão se refere. Criou-se grande expectativa à volta do espectáculo. O Teatro esgotou a lotação, coisa raríssima, se não quase única, na sua história. O ambiente era distinto e tornou-se cáldo, logo a partir dos primeiros fados da Amália e sobretudo com algumas canções espanholas que ela interpretou maravilhosamente e com as quais fez vibrar o público, como nenhum outro em Itália, tem espectáculos do género. Os aplausos foram enormes e a multidão não queria afastar-se da sala e não se dava por satisfeita com os numeros extras que já tinham sido dados.

No dia seguinte, os jornais davam as melhores referências do espectáculo e auguravam que ela pudesse voltar mais vezes a Itália.

Para terminar, narro dois factos sucedidos e que são significativos do que pode ser a justiça humana. O primeiro diz respeito a um homem que há dias foi posto em liberdade, depois de trinta e tal anos de cadeia. Tinha sido condenado a cadeia per-

(Continua na 4.ª pág.)

Várias Notícias da Vila

Aniversários — No passado dia 17, festejou o seu 83.º aniversário natalício a nossa conterrânea, sr.ª D. Amália Augusta Igrejas.

— No dia 15, P. P. também festejou o seu aniversário natalício a menina Maria do Samedeiro de Sousa Cerqueira, filha do comerciante desta Vila, sr. Aprijo Abreu Cerqueira e da sr.ª D. Maria Guiselle de Sousa Cerqueira.

— No próximo dia 3, de Fevereiro, também faz anos a menina Júlia Maria Alves Rodrigues, filha do nosso estimado assinante, sr. António Cândido Rodrigues, industrial, e da sr.ª D. Fernanda Celeste Alves Rodrigues.

Por tal motivo desejamos a todas as aniversariantes que estas datas se repitam por muitos anos e os nossos parabéns.

Armandino Rodrigues — Depois de ter passado uma temporada em gozo de férias, de visita à sua família, na freguesia de Castro Laboreiro, regressou à cidade de BOBIGNY (França) o nosso amigo sr. Armandino Rodrigues, Chefe de Chantier da Entreprise «VINET», acompanhado de seus pais, sr. José Albano Rodrigues, também Chefe de Chantier da mesma Entreprise, e sr.ª D. Docelina Rodrigues.

A estes nossos amigos, desejamos que tivessem boa viagem, angurando-lhe as maiores felicidades.

Armando Vaz — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria de Fátima Esteves Vaz, partiu para a Alemanha, após ter passado uma temporada, em gozo de merecidas férias, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Armando Vaz.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

Miguel de Jesus Marques — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Miguel de Jesus Marques, proprietário da «Casa Marques» Snak-Bar em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

Abel Francisco Pereira — Acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Abel Francisco Pereira, muito digno agente da Polícia de Segurança Pública, Enfermeiro do (115) em Lisboa.

Ao nosso amigo e família, apresentamos os nossos cumprimentos.

Pesca Desportiva — No passado dia 18, encontravam-se no Rio Minho, vários indivíduos da nossa terra, que se dedicavam à pesca desportiva e que foram surpreendidos insolitamente pela Guarda Florestal, que lhe apreendeu as respectivas canas de pesca e os ameaçou com autoação.

Preguntamos: Terá a Guarda Florestal competência para assim proceder? Se o Rio Minho, não é considerado rio interior? — P. R.

José Maria Pereira — Após ter passado uma temporada de visita à sua família nesta vila, em gozo de merecida licença, partiu há dias para a cidade do Lobito (Angola) o nosso amigo e conterrâneo, sr. José Maria Pereira, funcionário superior dos Caminhos de Ferro de Benguela, acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria do Céu de Sousa Lima Pereira e filhos.

Desejamos-lhe boa viagem.

Para o Ultramar — Em missão de soberania, partiu há dias por via aérea para a nossa província ultramarina de Angola, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Augusto Lemos de Melo, Furriel Miliciano (Polícia Militar).

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

Falecimento — Na sua residência do lugar do Paço, freguesia de Parada do Monte, faleceu no passado dia 7, o sr. Júlio Domingos, de 63 anos de idade.

O extinto era pessoa de respeitabilidade e geralmente estimado, pelas suas qualidades de carácter e bondade.

Era casado com a sr.ª D. Ortelinda Rodrigues, pai dos Senhores, Manuel Domingues, Abílio Domingues, das Senhoras, D. Belmira Domingues e D. Maria da Conceição Domingues, proprietária da «Pensão Melgaço» na cidade do Porto e nossa estimada assinante.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e nele se encorpararam muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Dr. Alberto Domingues — De visita a sua família, esteve nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Dr. Alberto Domingues, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel José Domingues e da sr.ª D. Maria Domingues.

Os nossos cumprimentos.

Ratos de Automóveis — Dum automóvel de matrícula alemã, pertencente ao sr. Acácio Ferreira Rodrigues, e que há dias se deslocou a Lisboa, a fim de ir buscar o seu passaporte à Junta de Emigração, numa das ruas daquela cidade, onde o veículo estava estacionado à porta de seus familiares, os gatunos furtaram um rádio, um gira discos, uma máquina fotográfica e outros objectos, que lá se encontravam, tudo no valor de 8.000\$00.

O caso foi comunicado à Polícia Judiciária daquela cidade, a fim de que se possam descobrir os malandrins que não querem trabalho e que só vivem com aquilo que é dos outros.

Acácio Ferreira Rodrigues — Vindo da Alemanha Ocidental, esteve nesta vila, durante alguns dias de visita à sua família, o sr. Acácio Ferreira Rodrigues, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Madalena da Costa Velho Rodrigues e filhos.

Aos visitantes, que já partiram para a Alemanha, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe boa viagem.

Morreu em França um jovem casal e dois filhos de tenra idade, intoxicados por Gás Carbónico — Na sua residência da cidade de GRANNABLE (França) onde residiam há alguns anos, faleceu há dias uma família Melgacense, natural da freguesia de Alvaredo, que foi vítima duma intoxicação de Gás Carbónico.

A família era composta de um casal e duas filhas, o trabalhador José Domingues Soares de 34 anos, sua esposa, Maria da Glória Afonso e suas filhas de 4 e 2 anos respectivamente.

Fomos informados de que as vítimas haviam falecido há cerca de 15 dias.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Um ciclista motorizado gravemente ferido, ao embater violentamente contra um automóvel — Pelas 18 horas, do passado dia 24, na fatídica curva denominada «Ponte da Calçada» à saída desta vila, ocorreu um desastre como aliás é já habitual naquele local, devido à curva ser muito apertada, ao embater violentamente uma motorizada, conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel Domingues, solteiro, de 25 anos, natural do lugar da Costa, freguesia de Rouças, deste concelho, contra o automóvel de matrícula francesa, 667 NA 27 conduzido pelo seu proprietário, sr. António Augusto Vaz, da freguesia de S. Paio, também deste concelho, ficando gravemente ferido o Manuel Domingues, que depois de socorrido no Hospital desta vila,

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 } Telef. 28241/5 } (6 linhas)
 29474 }
 DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 } 21861
 Praça Almeida Garrett, 6 } 28241
 17-Rua de Sá da Bandeira-19 } 53452
 R. Fernandes Tomás (Edif. Bata) } 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53
 a abrir brevemente) Rua 1.º de Dezembro, 82

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
 Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
 Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

seguiu na Ambulância dos Bombeiros Voluntários para o Hospital Regional de Viana do Castelo, por ter sofrido de fractura exposta da perna esquerda e vários ferimentos pelo corpo, ficando os dois veículos bastante danificados, devido à violência do embate.

A G. N. R. do posto desta vila, logo que teve conhecimento do embate, compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

Levada do Ranhadouro — Foi escolhida no dia 20, a nova Mesa que vai gerir os interesses dos Associados da Levada do Ranhadouro, em Rouças.

Presidente — Sr. João Baptista Vaz;

Secretário — Sr. Manuel Gonçalves;

Tesoureiro — Sr. Manuel Torres Gonçalves.

Os nossos parabéns e sempre pelo progresso da nossa terra.

Para França — Partiu para França, depois dumas bem merecidas férias, no Telheiro, Rouças, o nosso estimado assinante e amigo, sr. José Lourenço.

Ao querido Amigo, que trabalha em Paris, junto da Igreja, onde Nossa Senhora da Medalha Milagrosa apareceu, os votos de muitas felicidades.

Aniversário

No passado dia 29, festejou o seu aniversário natalício, o nosso assíduo colaborador e correspondente, sr. Alfredo Lourenço do Paço.

Sempre pronto nas colunas deste quinzenário a defender os interesses desta sua terra.

Deus lhe dê longa saúde e felicidade, para «A VOZ DE MELGAÇO», continuar a receber a sua valiosa colaboração.

Por esta data tão faustosa, endereçamos-lhe os nossos parabéns.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Rosa Vieites de Carvalho Domingues; as meninas, Laura Amélia Lima Peres e Palmira Rosa Alves e o sr. João Alves; amanhã: o sr. José Augusto Esteves; no dia 4, a sr.ª D. Alice Fernandes Vaz e os srs. Justino Lourenço e Manuel Henrique Alves; no dia 8, o sr. padre António Esteves, pároco de Couso; no dia 9, a sr.ª D. Maria do Carmo Domingues da Rocha; no dia 12, a sr.ª D. Teresa de Jesus Martins Moreira Salgado e o sr. Augusto Gomes; no dia 14, a sr.ª D. Maria Rosa de Carvalho, Ribeiro, e, no dia 15, a sr.ª D. Violeta do Carmo Araújo e o sr. Oscar Augusto Marinho Júnior.

Subdelegação de Saúde de Melgaço

Nos dias 18 e 19 de Fevereiro próximo, desloca-se à sede deste concelho a Brigada Móvel de Radiorastreio do Tórax, pelo que todos os trabalhadores do comércio e indústria e de géneros alimentícios e funcionários públicos e seus familiares, de mais de 12 anos, devem passar pelo respectivo aparelho.

O Subdelegado de Saúde

Agência de Viagens em Monção

Abriu há dias em Monção, na Praça Deu-la-Deu, a Agência de Viagens, A. Pinto L.da, de que faz parte o sr. Professor Romano Lobato, durante anos professor em Rouças.

Esta Agência está habilitada à venda de bilhetes que dá ligação a comboio e avião, para qualquer país da Europa e do Mundo.

Aguramos à nova Agência as maiores prosperidades.

Casa Pires

de Caetano Pires

Materials de construção civil, acessórios agrícolas, adubos químicos e Tractor, aos melhores preços
 Transporta todos os materiais para qualquer localidade.

PARADA DO MONTE — MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
 MELGAÇO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Miguel Henrique G. Pereira

Rua da Calçada
 Telefone 42212

MELGAÇO

CONVERSANDO

À Saída da Missa

— Bons dias, compadre! Então sempre foste ver chegar os Reis ?!

— Quais reis ?!
— Os Reis Magos, homem!
— Eu já não caio desse cavalo abaixo!

— Então porque ?!
— Porque isso são velharias que para mim já não pegam!

— Pois fazes mal, compadre! Esta festa dos Reis é muito cristã e muito de atender e celebrar. Talvez tu não saibas que aconteceu comemora!

— Olhe, se quer que lhe diga, não sei lá muito bem, não. Nunca fui forte nessas coisas e, mesmo o pouco que sabia, onde isso lá vai...

— Pois olha que não fica mal a um cristão estudar um pouquinho da sua religião. Esses reis que vieram do Oriente a adorar o Menino Deus eram os representantes dos gentios, quer dizer, de todos os povos. Os judeus cuidavam que o Messias devia vir só para eles. Jesus, manifestando-se logo àqueles mesmos que não eram judeus, quis demonstrar que Ele vinha ser o Salvador do mundo. É por isso que esta festa se chama *Epifania*, que quer dizer *manifestação*. A festa da Epifania é como que a propagação da fé. Nós que tivemos a dita de nascer no seio da Igreja devemos desejar que aqueles que vivem fora entrem nela o mais breve possível.

— Olhe que isso é bonito!

— Os Magos, mal viram a estrela que os chamava e guiava, vieram logo, sem atenderem à distância e às dificuldades do caminho. E nós ?! Teremos obedecido da graça, aos bons conselhos, aos bons exemplos? Devemos seguir a estrela que brilha no firmamento da Igreja, que é autoridade do Papa e dos bispos.

— A gente realmente o que tem é falta de pensar...

— Mas não é só a festa dos Magos que nos dá a manifestação da realeza e divindade de Jesus. Temos também o baptismo de Jesus, no rio Jordão, que agora se celebra também, e o milagre das bodas de Caná, o primeiro milagre que Nosso Senhor fez, transformando a água em vinho, a pedido de Sua Mãe Santíssima.

— Desses milagres é que nós hoje cá queríamos, ó compadre!

— Toninho! Mas quem é que dá o vinho e nos dá tudo, senão Deus ?!

— Pois sim, mas isso leva muito tempo e dá muito trabalho! Eu dizia assim de repente...

— Ai, de repente tens tu os taberneiros que transformam a água em vinho! E olha que às vezes ainda tem que se lhes agradecer! Quando vocês já estão como os lindos amores, um bocadinho de água, para atrasar, não faz mal nenhum!

— Pois sim, mas a gente paga-a por vinho!

— Bem! Isso é lá com os taberneiros! O melhor era tu deixares-te de pândegas e beberes só moderadamente em tua casa, e assim já as coisas correriam melhor. Segue o meu conselho e aproveita esta nossa conversa sobre os Reis para te resolveres a fazer como eles. Deixa as trevas em que vives e dirige-te para a Luz, e oferece a Nosso Senhor o *oiro* do teu amor a Deus e ao próximo, o *incenso* dos santos desejos que devem animar as nossas e a *mirra* da mortificação, deixando, por exemplo, de frequentares tanto a taberna que só te faz mal.

— Bom sermão, compadre! Por esta é que eu não esperava! Mas, enfim, como o compadre diz sempre as coisas por bem, terei de seguir os seus conselhos!

Parada do Monte

Janeiro, 25

EPIDEMIA DA GRIPE — Já há tempo que grassa nesta freguesia uma epidemia de gripe, que raro é o dia em que aqui não vem o médico. Há casas que têm de ser tratadas por gente de fóra.

PARTIDAS PARA FRANÇA — Principiaram a sair os homens e rapazes para França, depois de terem passado as festas do Natal e Ano Novo com suas famílias.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Continua o tempo frio e chuvoso. Só vai bom tempo para as ervas. Principiou a poda das vinhas. — C.

Dr. Luis Domingues
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415 **PORTO**

Correspondência

De Prado

Depois de me ausentar desta freguesia, por motivos justificados, como seja passar as festas do Natal e Ano Novo junto do maior número de meus filhos, que por força das circunstâncias não puderam vir passar as tradicionais festas junto daqueles que lhe deram o ser, pude assim avivar saudades, vindo de perto o progresso da nossa capital, a nossa Lisboa, que de ano para ano, mais progride!...

Observam-se novas construções e outras em construção, que são o orgulho dos nossos construtores.

A cidade aumenta, tanto para o Norte, como para Leste, como para Oeste. Para o Sul, é dividida pelo Tejo (foi sobre tal rio que foi construída a grandiosa Ponte Salazar) e é na outra margem que foi levantado o Monumento a Cristo-Rei, no concelho de Almada, estando este concelho transformado numa grande cidade.

É nessa margem que se encontram as nossas bases de guerra e as escolas Naval e de Fuzileiros, das quais têm saído homens ilustres, que são o nosso orgulho, não têm medo, são de dura tempera, antes quebrar que torcer!... É assim mesmo que deve proceder o bom português.

Da margem Norte, observava-se a nossa frota mercante recebendo e desembarcando passageiros, que vêm e vão para todas as partes do mundo.

Lá visitei o nosso grande paquete «Príncipe Perfeito», que é uma maravilha; lá dentro parece uma autêntica cidade. Estava atracado ao cais do Jardim do Tabaco, sendo este cais destinado aos navios da Companhia Nacional da Navegação, onde vai ser modificado o seu projecto. É para ser o primeiro cais da Europa.

Foi no referido navio, que visitei, que se encontrava desempenhando a melindrosa missão de vigilante, o assinante deste quinzenário, sr. António Cláudio Cardoso, que tão amavelmente mo mostrou, explicando-me tudo.

Fui convidado a assistir a diversos almoços e jantares, oferecidos por muitos conterrâneos e amigos, que a maior parte também são assinantes. Todos mantêm as velhas tradições do povo Melgacense, que é hospitaleiro, havendo sempre à sua mesa, lugar para mais um.

Cá me encontro de novo, vamos trabalhar, para assim, todos unidos, poderemos provar com os nossos exemplos, que é aqui que começa a Nação Portuguesa.

OS 4200 CONTOS DA SORTE GRANDE

foram distribuídos na semana passada pela

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 10611

4200 CONTOS

Momentos após a extracção, foram logo rebatidas várias fracções do número premiado e expostas na montra do estabelecimento da Casa da Sorte em Lisboa, no Rossio - Praça da Figueira.

CASA DA SORTE

A Casa dos Prémios Grandes...

A Casa das Sortes Grandes...

De S. Paio

Faleceu no lugar de Cavaleiro Alvo, na sua residência, a sr.ª Maria Rita, com 96 anos de idade. A família enlutada apresentamos os nossos pesames.

— Há dias passei num lugar e estive com um homem a

Devemos aproveitar tudo, não desperdiçar um simples palmo de terra, de tudo necessitamos. Sabemos muito bem que, devido à mão de obra ser caríssima, em especial a cultura do milho, que dá déficit, devemos dedicar os nossos esforços a outras culturas e criação de animais de todas as espécies.

As esferas superiores auxiliam-nos com técnicos que examinarão as terras, e monetariamente, a longos prazos!

Devemos evitar parte da emigração, para bem de todos e bem da Nação.

Não devo terminar, sem agradecer o carinho como fui recebido por todos, tendo a destacar Ricardo de Castro, Carlos Barbosa Martins, José Dantas Martins, Manuel Esteves, António Cláudio Cardoso, Jorge Fundinho, Manuel Monteiro e tantos outros que residem na parte Norte e Sul do Tejo. — M. S.

porta da casa e perguntei-lhe o que estava a fazer e ele disse-me: estou a dobar umas meadas de algodão para uma teia, porque dizem que vão os homens todos para a França, mas é engano, quem vai são as mulheres, que os homens ficaram a dobar.

— Partiu para a França o sr. Manuel Vicente Pereira, esposa, filhos e sogro, do lugar da Veiga.

— Todo o mundo sabe que há fontenários em todos os lugares, mas num certo lugar da nossa freguesia fazem de lavadouro a pia onde se pousam os canecos o que é uma porcaria. Chamamos a atenção do sr. Delegado de Saúde para que sejam mudadas essas pessoas, a ver se tomam emenda, se não há que fazer o tanque onde está projectado. As águas que deitam das janelas abaixo exalam mau cheiro sendo feio e anti-higiénico. Vamos a ver se as autoridades tomam conta disto.

— Foi promovido a 1.º cabo da Guarda-Fiscal, o sr. Henrique Costa, do lugar da Veiga. Os nossos parabéns e que desempenhe cabalmente as suas funções como já as tem desempenhado. — C.

Assine, Anuncie e Propague "A Voz de Melgaço,"

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Carta de Roma

(Continuação da 1.ª página)

pétua por suposto homicídio. O homem sempre manteve que era inocente. Há dias, o bispo da sua diocese foi declarar às autoridades judiciais que tanto o autor como o cúmplice do referido assassinio já tinham morrido em combate com a polícia. Perante estas declarações, o homem, que já, há largos anos, tinha sido posto provisoriamente em liberdade, e que entretanto se casara, tornou a ser posto em liberdade. Nas suas declarações à televisão falou dos livros que tinha lido na prisão e que muito o tinham ajudado a suportar os enormes sofrimentos de quem se vê condenado injustamente. Lamentou-se ainda de os não ter lido mais cedo, pois se o tivesse feito, teria evitado muitos sofrimentos.

O segundo facto diz respeito também a um caso recente. Há um ano, para os lados da Sicília, ia realizar-se um matrimónio. Tudo preparado, na Igreja e em casa. Estavam para sair para a Igreja. Chega de repente um homem e diz estar um irmão da noiva ferido na estrada. Os outros irmãos saem imediatamente ao encontro. Em casa ficam só a noiva e o pai. O homem que tinha dado o recado aproveitava a fragilidade de ambos e mata os dois. Estava enamorado da noiva e não queria que outro casasse com ela. O casamento resultou em funeral. Passou então um ano e, há dias, o tal assassino, que pelos vistos, não foi preso, dirigia-se de carro por uma estrada de campo. Quando o avistaram os dois irmãos da noiva assassinada, logo trataram de bloquear com o seu tractor o carro e não estiveram com meias medidas. Fizeram o serviço por próprias mãos e mataram o referido assassino e pai dele. O caso está nas mãos da polícia e dos tribunais. Veremos o que dá.

Também, para essas regiões, está muito em voga o costume de raptar uma rapariga, quando o rapaz está enamorado, mas ela não liga nada. Nesse caso, o rapaz junta dois ou três companheiros, roubam a rapariga, fogem com ela, violam-na e depois deixam-na. E sucede que estas raparigas, muitas vezes, acabam por ter de casar com quem elas não queriam, pois que os outros não as querem. O primeiro caso, que apareceu no ano passado, de um rapaz que casou com uma dessas raparigas, a qual tinha sido roubada e violada por outro e com ela se recusava a casar, foi um facto sensacional em Itália, para o qual todos levaram a sua atenção.

Reste dizer que as penas para os raptadores e violentadores eram nulas ou ridiculas.

Este é um dos lados tristes de um povo civilizado, mas com grande camadas ainda atrasadas. Outros factos narrarei em próximas crónicas, que talvez ajudem a conhecer melhor estas situações.

CARLOS NUNO

De Rouças O Santo da Quinzena

Janeiro, 27

(Continuação da 1.ª pág.)

Casamentos — Pois é verdade, este ano os casamentos dão que fazer. E aqui em baixo, na igreja, é em Santa Rita. As vezes, dois por dia. Parece que nunca se viu assim. O dinheiro da França!...

— No dia 14, o dos nossos amigos, António Vaz e Maria Cristina Marques. Presidiu o sr. Padre José Marques, digno Professor do Seminário, todos do lugar de Lobão.

— No dia 17, Amadeu Soares e a menina Piedade Soares, de Lobão.

— No dia 21, o de Fernando Caldas, de Penso, e Emília Alves, da Igreja.

— No dia 24, o de Manuel António Vaz e Maria Madalena Rodrigues, esta da Igreja e ele de Carvalha Furada, S. Pafo.

— No mesmo dia, em Santa Rita, o de José Rodrigues Fernandes e Anésia Meleiro, ele de Merufe e ela de Lobão.

— No dia 25, o de Antero Baptista Esteves e de Rosa Rodrigues, ele dos Carvalhos e ela da Cela, desta freguesia. O Antero já não vai para Vila-draque.

— No dia 26, em Santa Rita, o de José Vaz e Maria de Jesus Soares, ambos de Lobão.

Mas há mais à bica. O fogo no Verão, nos altos do Perni-delo parece que aqueceu isto. E ainda bem.

Baptizados — O de Armando, filho do sr. José Domingues e Aurea de Jesus Gonçalves, da Igreja. Foram padrinhos os avós maternos. Cá tivemos o sr. Armando, da Costinha.

— No mesmo dia, o de Fernando, da Rata, filho do sr. Manuel Alves de Carvalho e de sua esposa sr.ª Benezinda Domingues. Foram padrinhos os tios sr. António José Gonçalves e sua esposa sr.ª Maria Domingues, da Eira.

A todos, os nossos parabens, com os votos de muitas felicidades e bênçãos do Céu.

Podá — A gente por aqui, começa já a manejar as tesouras de podar e, se o tempo melhora, vai ser um apuro. Ficou tudo com a lição bem sabida, do ano passado: — começar a tempo com as coisas e não esqueçam o sulfato.

Desastre — Em outro lugar do nosso quinzenário se dá conta dum grande desastre com um rapaz da nossa freguesia e que agora estava a começar uma casa na Cela. Desejamos-lhe rápidas melhoras e todos temos muita pena deste bom rapaz. As estradas agora são um perigo.

Partidas — Começam já a partir para França os nossos rapazes. E fazem bem, que algumas mulheres já perguntam aos maridos se os «papeis» se estão a acabar.

Altar — Em breve chegará à nossa freguesia o novo altar versus populum, que vai ficar por uns 9.000\$00. O pior é se se acabam também os «papeis». — C.

Depois disto, Águeda foi levada novamente ao cárcere, sem que alguém se condoesse de lhe tratar das chagas! Pela noite adiante, apareceu-lhe um Santo, que disse ser enviado por Jesus Cristo, para lhe trazer alívio e curá-la: era S. Pedro, que elogiou a sua firmeza e animou-a a continuar intrépida no caminho da vitória. Achando-se curada, começou a entoar cânticos, na prisão, louvando a misericórdia e bondade de Deus. Os guardas, ouvindo-a cantar, abriram a porta do cárcere e vendo a Mártir completamente curada, fugiram cheios de pavor. As companheiras de prisão, aconselharam-na a fugir, mas ela disse: «Deus me livre de abandonar a arena, antes de ter segura na minha mão a palma da vitória».

Quatro dias depois, foi novamente chamada à presença do juiz que vendo-a restabelecida, ainda ficou mais cheio de raiva e mandou que fosse rolada sobre cacos de vidros e braças.

No mesmo momento a cidade foi abalada por um forte tremor de terra, que apavorou toda a gente!

A lembrança de que Deus está presente e vê os nossos pensamentos e as nossas obras, é capaz de dar-nos conforto na luta, e persistência na peleja!

Irmã Maria dos Anjos

— Também no dia 10 do presente mês, na Igreja paroquial de S. Pafo, receberam o Santo Sacramento do Matrimónio, o sr. Amândio José Pinto de Araújo, natural desta freguesia e a menina Maria Fernanda Torres, natural da referida freguesia de S. Pafo.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. António do Nascimento Vasquez e sua esposa sr.ª Emília Gonçalves Vasquez. Pela noiva, o sr. António Gonçalves e a sr.ª Teresa Torres Gonçalves.

O repasto, muito e bom, foi servido pela já acreditada casa Carlota, que mais uma vez demonstrou a sua competência, perante o grande número de convidados.

O novo casal partiu para o sul do país a disfrutar do seu noivado e a quem auguramos um mundo cheio das maiores felicidades. — C.

De Chaviães

21 | 1 | 70

Festa do emigrante — No passado domingo, dia 11, realizou-se no salão Paroquial uma festa dedicada ao emigrante, especialmente aos emigrantes desta freguesia, a qual foi abrilhantada pelo Grupo Cénico da Areosa, Viana do Castelo.

Apesar da grande área do salão, este foi insuficiente para acomodar todos os assistentes, que ali compareceram, não só desta freguesia como das próximas.

Foi um pouco bem passado e pelo significado da festa falou o Rev. P.ª Justino, muito digno Arcipreste do nosso concelho, seguido do Rev. P.ª Lima, pároco desta freguesia.

Os nossos parabéns.

Casamentos — No dia 28 do mês e ano findo, realizou-se na Capela da Portela, o enlace matrimonial da menina Maria de Fátima Seixo, natural desta freguesia, com o sr. Alberto Meleiro Alves, natural da freguesia de Paços.

Testemunharam o acto o sr. Alferes Abílio Augusto Seixo e a Ex.ª sr.ª D. Ermezinda Augusto Durães.

No final da cerimónia, o cortejo nupcial foi dirigido para casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto almoço ao grande número de convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias através do país a quem formulamos as maiores venturas, pela vida fora.

Lar de S. José e Hospital

(Continuação da 1.ª pág.)

digam em censurar, vamos dizer: Enquanto o Sr. Dr. Esteves for o Director Clínico do hospital, nada podem. Podem ser grandes as tempestades que se desencadeiem lá fora, acima porém estão o prestígio e a confiança do concelho no Seu Director Clínico.

Vieram mais donativos: — Da freguesia de Paderne, pelas mãos dos Srs. Prior e Professor Pinho, mais uma grande quantidade de boa roupa. Boa e rica. Do nosso bom amigo, Sr. Henrique de Castro, de Crujeiras, ausente em França, mais 10 francos. A roda do ano, muitas vezes o Henrique nos vem dar o seu bom dia.

Da Ex.ª Família da Senhora Professora D. Elvira da Conceição Outeiro Esteves, de Cristóval, mais 1000\$00, em sufrágio da alma da bondosa Senhora.

Graças a Deus!

Recordo com muita gratidão a confiança de três bondosas Senhoras da nossa terra que dejam contemplar as nossas Casas de Caridade com vultuosos donativos, como costumam fazer as almas bondosas. Que o bom Jesus as ajude.

Parece que não falta o carinho do concelho por estas Casas. É alto serviço de Deus. As Mesas renovam-se. Mas a obra é a mesma.

Padre Carlos

Senhor Director de "A Voz de Melgaço,"

Soube aqui que o sr. Padre Araújo ficou muito desgostoso com a «maré de homenagens», em que ele também era visado, ao que parece.

O sr. Padre Costa Araújo não tem razão. O que se exige em «maré de homenagens» é que o artista seja fiel aos seus retratos. Já que se trata de bustos, tem de haver fidelidade no retrato, no busto. Mais nada.

O sr. Padre Araújo, chame aí esses sujeitos de «A Voz» e mande-lhes fazer 30 cópias de a «maré de homenagens» como dizem que V. Ex.ª fez aos seus alunos, lá no Colégio. Trinta não, sessenta!

Vigo, 20-1-70

Constantino Severo

D. Rosa Herminia Rodrigues Pereira

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, irmãos e mais família, vêm agradecer muito reconhecidamente às pessoas que assistiram ao funeral, e bem assim àquelas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEPHONE, 42278 - MELGAÇO

MELGACENSE! SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA

no acreditado Restaurante "Snak-Bar," Tampico Travessa da Queimada Bairro Alto - LISBOA

Proprietário o Melgacense: JOAQUIM CARDOSO, L.ª

A casa do sr. Aurélio, de Prado

Os muros e as construções na Zona da Barbosa

O sr. dr. Sidónio embirrou com a implantação da casa que o sr. Aurélio Augusto Domingues está a construir em Prado.

Recomendei-lhe que estudasse os assuntos, antes de os ventilar no pasquim «audaz...» Não aprendeu. Foi pena. Sugerí-lhe que fosse até à Câmara informar-se. Não fez caso.

Será rebelde esta aprendizagem?

Outra tentativa: Quer, sr. dr., entrevistar sobre os assuntos em questão, o sr. Arquitecto Urbanista?

O sr. ou está de boa fé, ou de má fé.

Se de má fé, não aceita.

Diga-me, por qualquer meio, se aceita. Tomo o compromisso de indicar-lhe a hora, o dia e o local.

Entretanto, informo-o de que a casa do sr. Aurélio está a construir-se dentro da lei.

O sr. Arquitecto Urbanista deu a seguinte informação:

«O presente projecto — refere-se ao projecto do sr. Aurélio — respeita os alinhamentos e demais condicionamentos indicados para o local, pelo que não vejo inconveniente na construção solicitada...»

A Junta Autónoma de Estradas informou: «...Relativamente ao requerimento de Aurélio Augusto Domingues... comunico... que, em conformidade com os pareceres emitidos pela J. A. E. e Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, foi aprovado para a construção do novo prédio, o alinhamento proposto pelo sr. Arquitecto Urbanista.

Pe'l' O Engenheiro Director
Vicente Paiva Brandão
Eng.º Adjunto».

A Câmara passou a licença para a construção, depois de as entidades referidas a aprovarem.

Não tem, portanto, qualquer responsabilidade.

Deveria sobrepor-se à opinião autorizada dos técnicos?

Na Câmara não há imbecis, nem tolos.

Por que motivo ganhou zanga ao Presidente da Câmara?

Porque foi ele quem lhe arranjou o terreno para o Colégio? (É ou não é verdade, sr. Armando Cortes)?

Porque foi ele quem lhe tirou e pagou a licença para a construção?

(Depois pagaram-lhe o resto da licença).

Por que não mandou Ele de-

molir a casa que o sr. estava a construir sem planta e sem licença?

A sua zanga tem origem em alguns destes motivos?

É bem certo: *O dia do benefício é a véspera da ingratitude.*

Os muros

Repete, sr. dr., no «Audaz...» de 10 de Janeiro, do ano em curso, sob o título «Espasmos de verborreia»:

«Dizem-nos que, nessas redondezas, foi embargado um muro marginal de suporte à estrada e isso nos levanta mais uma pergunta:

Nesta margem da estrada, foram levantados, bastante recentemente, muros de vedação, não de protecção, e a Câmara permitiu-o, não vendo nisso inconveniente; porquê? Estamos perante factos que denunciam nítida discriminação de tratamento.»

Resposta:

1.º — O muro que foi embargado pertence ao sr. dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa.

O sr. dr. Sidónio S.S.S.S. não conhece o sr. dr. Sidónio S.S.S.S.?

Admiral!!! Às vezes acontecem...

2.º — É falso que a Câmara tenha permitido, «bastante recentemente» a construção de muros de vedação, ou outros, sem respeitarem as distâncias regulamentares.

Indique-os, sr. dr.

Como são falsos os factos que aponta, é infundada a acusação que dirige à Câmara, de usar de «nítida discriminação de tratamento.»

Diz, no referido «Audaz...»: «Se fomos mal informados, lamentamo-lo, porque foi o sr. Presidente da Câmara quem nos informou, lamentando-se que a futura Avenida se não prolongasse com dez metros até ao Colégio como achava que deveria ser, mas... «O arquitecto não o entendeu assim», dizias.»

A minha resposta: 1.º — É falso que a informação tenha sido dada pelo Presidente da Câmara; 2.º — É falso que o Presidente da Câmara tenha dito: «o arquitecto não o entendeu assim.»

Repeto: É falso.

Pois se foi o sr. Arquitecto que disse que a Avenida devia prolongar-se com dez metros de largura não só até ao Colégio, mas até Cavaleiros?!

Quem é que merece ser inscrito no rol dos mentirosos?

Transcrevo-lhe a informação do sr. Arquitecto: «Sobre alinhamentos na Estrada

Municipal 501 de Melgaço a Cavaleiros. De acordo com o Regulamento em vigor, o alinhamento das construções à margem desta estrada não deverá ser inferior a 6 metros, desde o eixo.

Este afastamento deverá ser praticado em todo este troço, aliás de acordo, não só com aquele regulamento, mas também com «O projecto de rectificação e alargamento da estrada municipal 501.»

Acrescenta-se que atendendo ao desenvolvimento de construções no local deverá ser mantido este perfil (perfil tipo p0 e p11 do referido projecto) em toda a extensão da estrada.

No que diz respeito aos muros de vedação, quando os houver, a sua construção não poderá ser feita a menos de 5 metros do eixo da estrada.

Deste modo para uma faixa de rodagem de 6 metros de largura, ficarão sempre dois passeios laterais de 2 metros cada um, indispensáveis para o trânsito de peões no local, tanto mais importante, quanto é certo que se localiza na zona o Colégio de Ensino Secundário.

Quem menta?

Como poderia dizer o Presidente da Câmara: «o arquitecto não o entendeu assim?»

As casas da Zona da Barbosa

Diz mais o sr. dr.: «No entanto ali (Barbosa) tudo se passa como se fosse terra de ninguém; implantam-se casas, onde o capricho de cada um o exige, sem obediência a alinhamentos, às normas estéticas e às mais elementares leis da moderna urbanística...»

Resposta: 1.º — É falsa a afirmação de que, na Zona da Barbosa, «tudo se passa como se fosse terra de ninguém.»

O sr. dr. escreveu: «Dizem-nos que nessas redondezas, foi embargado um muro marginal de suporte à estrada.»

O sr. dr. Sidónio caiu de canchalias, numa contradição.

Terra de ninguém, a Zona da Barbosa, e a Câmara embargou um muro?

O sr. sabe, por experiência própria que não é terra de ninguém, o muro é seu.

Levante-se!

2.º — É falso que se implantem as casas onde o capricho de cada um o exige. Estão implantadas e alinhadas — o sr. dr. só conhece a linha recta — segundo a orientação do sr. Arquitecto Urbanista.

3.º — Que sabe o sr. dr. de moderna ou mesmo de antiga, urbanística?

4.º — Que saberá de normas estéticas?

Sofra, com paciência, a ironia e a mordacidade deste dito.

«Quem te manda a ti sapateiro tocar rabecão?»

(Não é minha intenção chamar-lhe sapateiro. Sou educado).

Senhor dr. Sidónio, olhe que o sr. Arquitecto sabe o que diz e sabe o que faz; concluiu o curso com a alta classificação de 19 valores e

O concelho precisa de saber:

POR que razão o sr. dr. Ribeiro, que é obrigado, por lei, a viver em Penso, não reside ali. E se, mesmo assim, recebe os seus honorários;

SE se confirma que o sr. dr. Ribeiro deu voz de prisão a uma senhora e que palavras esta lhe dirigiu. O concelho tem necessidade de saber se foi alguma palavra grave, que tenha de se esclarecer;

SE o sr. Professor Lourenço tem as devidas licenças, para leccionar no Colégio;

SE é verdade que os srs. Professores do Colégio não podem dar explicações cá fora aos alunos.

O Sr. Padre Costa Araújo

(Continuação da 1.ª pág.)

púnhamos suficientes. Mas não! Foi preciso usar uma linguagem que os adversários, por fim, entendessem.

Mas os seus colegas, nem sequer nessa data de paz, se calam. E o Sr. P.º Araújo não tem para eles uma palavra de estranheza!

tem nome, pois foi o sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, então Ministro das Obras Públicas, quem o indicou ao Presidente da Câmara.

Não pertence ao rol dos preguiçosos, ou arquiburros, que ficaram pelo caminho, ou dos que procuraram no estrangeiro, uma bacharelite barata, ou coisa parecida.

Quer dar-lhe lições?

Parece que sim. O sr. escreveu: «Tinham-se equacionado nas colunas deste Jornal — «O audaz...» — alguns problemas da administração local, numa tentativa séria de ir produzindo uma crítica construtiva que pudessem levar as pessoas responsáveis, a bem solucionar algumas questões erroneamente focadas e praticamente começadas». «...denunciavam-se anomalias.»

Que é isto senão uma crítica à obra do sr. Arquitecto?

«A ignorância é atrevida», diz um velho rifeiro.

O sr. dr. Sidónio, que nem sequer foi aluno de arquitectura, quer dar lições ao mestre?!

O cúmulo do atrevimento é pretender ensinar o Pai Nosso ao Vigário.

O sr. dr. apontou a raivazinha ao Presidente da Câmara, mas não se lembrou que ia atingir o sr. Arquitecto.

Não se vire a ninguém; vire-se à sua cabecita!

Eu não o aconselhei a estu-

(Continua na 6.ª pág.)

O Sr. Padre Costa Araújo estranha num jornal católico a «maré de homenagens». Porque é católico.

O Sr. Padre Costa Araújo pode dizer-nos por que virtude de cristão ou de padre, veio depor no inquérito do hospital? Sim! Por que virtude de padre ou de cristão?

Mas tentemos uma precisão: — Dias antes do inquérito, um Mesário da Santa Casa procurou o Sr. Padre Costa Araújo e teve de dizer-lhe duas palavras, ali no café Estrela, duas palavras duras, ásperas, por uma grave razão.

Dias depois, vinha o Sr. Padre Araújo depor no inquérito.

Sim, por que virtude de padre ou de cristão? — Não foi uma vingança e uma resposta àquelas palavras duras?

Que tristeza, Sr. Padre!

Conhecemos a linguagem do Senhor Jesus. Nas bemaventuranças, no caso do Pastor que procura a ovelhinha perdida. E outros que nos eternecem.

Mas há momentos em que a linguagem do Senhor é dura, é severa, como quando fala por alguns Profetas, até como quando avisa por São João Baptista, frente ao dinheiro e ao poder de Herodes: — essa mulher não é tua, essa mulher não é tua! Ali fala o Senhor a linguagem severa, dura. Essa mulher não é tua!

Foi para a cadeia. Foi decapitado! Mas cumpriu uma missão! Sr. Padre Araújo, ainda não chegamos a esse ponto.

Não! O Sr. Padre Araújo não trazia a pomba nem as táboas da lei. Trazia uma «excomunhão».

Essa mulher não é tua! Foi assim que o Senhor falou pelo que era mais que um profeta.

«A Voz de Melgaço»

MANCOZAN

Pó molhável micronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o mildio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos  De todos

0 0

mais saboroso mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

Trambolhões gramaticais e outros do sr. dr. Sidónio S. S. S.

ou um algoz da língua pátria

*Disem que o Caldas Glútho
Em Bocage ferra o dente:
Ora é forte admiração
Ver um cão morder na genit.*

BOCAGE

O sr. dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, mui ilustre director do **Alcáçar da Ciência de Melgaço**, brindou-nos com uma taleigada de asneiras de várias «qualidades e feitios», num artigo (?) sem elegância, sem lógica, sem gramática, sem verdade. Veio a lume no «Jornal audaz...» de 10 de Janeiro de 1970, sob a epígrafe: «Espasmos de verborreia».

O sr. dr. Sidónio tem queda para a calinada!

Já antes, no artigo (?) «**Quem nos acode?**», tinha escrito as locuções: «*boa-vontade*», «*boas-vontades*», ligadas por hífen.

Ora aqui, como não há uma unidade semântica, mas sim um conjunto vocabular, o hífen está a mais.

Exemplos de locuções sem hífen: alma de cântaro, pedaço de asno, cabeça de burro, etc.; com hífen: à queima-roupa, no deus-dará, guarda-soleiro, nesta-quadrada, etc..

Em «**Melgaço não perdoa**» deu também um «brinde» para nos desopilar o fígado. Escreveu: «*reacção somáticas*», em vez de «*reacção somática*», ou no plural, «*reacções somáticas*». Enfim!...

Mas, onde nos regala com erros à tripa forra e palavras aos coices, é no artigo (?) «**Espasmos de verborreia**».

1.º — Vamos fazer-lhe uma análise superficial. Começamos pelo título «*Espasmos de verborreia*». Nesta epígrafe há uma contradição: onde há espasmos, não há verborreia, onde há verborreia, não há espasmos.

Espasmos são «*contrações involuntárias e convulsivas dos músculos e em especial dos que não obedecem à vontade e presidem à vida orgânica, como os do estômago, intestinos*», etc..

Verborreia significa «*fluência imoderada de palavras*», «*fraseado abundante e desprovido de valor expressivo*».

Ora, como pode verificar-se a «*fluência imoderada de palavras*» ou o «*fraseado abundante*», onde há *contração* dos músculos?

Se o autor dissesse, entusiasmos de verborreia, dizia bem, mas, como não disse, disse mal. Enfim!...

2.º — Outra «*parelha*» que coicea: «*um alarde feérico... de um carácter doentio*».

Alarde feérico quer dizer alarde maravilhoso, deslumbrante, fantástico, encantador. Ora, o carácter doentio, nem é maravilhoso, nem fantástico, nem encantador, nem deslumbrante.

3.º — Mais uma expressão infeliz: «*atinge-se quase o nada absoluto*». O nada é a negação do ser.

Atingir significa conseguir, alcançar, chegar a, etc..

Ora quem consegue, alcança ou chega a, consegue, alcança ou chega a alguma coisa. O nada absoluto não se atinge. A afirmação é, filosoficamente, falsa.

Sabia, sr. dr. Sidónio, o que é o nada absoluto? e o que entende pela expressão: «*quase o nada absolutos*»?

Aguardamos, com muito interesse, a resposta, que prometemos agradecer.

Outros trambolhões gramaticais do sr. dr. Sidónio:

Escreveu:

- 1.º — «*prosa verborreia*», em vez de *prosa verborreica*;
- 2.º — «*repetitivamente*», em vez de *repetidamente*;
- 3.º — «*esquisofrevismo*», (com *s* em vez de *z* e *vismo*, em vez de *nismo*);
- 4.º — «*adicionariadas*», em vez de *dicionarizadas*.

As palavras: *repetitivamente*, *esquisofrevismo* e *adicionariadas* encontram-se apenas no vocabulário privativo do **Director do Alcáçar da Ciência de Melgaço, sr. dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa!!!**

A este vocabulário pertence também o já célebre verbo (?) «*ficcionar*».

Pobre língua portuguesa que tão mal tratada é!...

O que mais espanta é que, o algoz, é professor e, portanto, com maior obrigação de usar, apenas, os vocábulos castiços, vernáculos!

Á ficam, indicadas, superficialmente, as misérias gramaticais e outras, devidas à pena do sr. dr. Sidónio.

Rico reportório de desconchavos ou uma enxurrada de despatutérios!...

Num exame de 4.º classe, sem tráfulhe, ou presidido pelo director escolar, o autor recebia, como «brinde», um R. Sr. dr. Sidónio, embirrou com a gramática? Anda desavindo com o idioma português? Gosta mais do espanhol?

Enfim!...

* * *

Outros assuntos: Diz que a minha prosa é tremidinha.

Quer explicar-me o que entende por prosa tremidinha? Já sei que não responde, porque já sei que não entende o que escreveu.

Faz-me lembrar um poeta espanhol, que dizia:

— *Tu entendes-me, Fábio?*
— *Entendo, entendo.*
— *Mas, como me entendes, Fábio se nem eu próprio me entendo?*

Enfim!...

* * *

Queixa-se de que lhe dirigi insultos soezes e grosseiros.

Enfim!...

* * *

AO ESCOLHER O SEU BANCO

SEJA EXIGENTE



SE NOS ESCOLHER E NÓS
O TIVERMOS COMO CLIENTE,
PODE SER TAMBÉM
EXIGENTE CONNOSCO

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

PORTO

POSTO DE CÂMBIOS EM MELGAÇO:

Na Agência de Viagens «RUMO» — Telef. 42442

Não é verdade. Não ataquei a pessoa. Critiquei-lhe, apenas, a prosa, que classifiquei de pífia, ou reles, ou aleijada... e, podia acrescentar ainda, ou quixotesca, ou canhota, ou estropeada, ou grotesca, ou ridiculamente pretenciosa com «bombas fraseológicas» em português bunda.

Escolha o adjectivo que mais lhe agrada; tem bastante onde escolher; fica bem servido.

A pessoa sempre a tratei por sr. dr. Sidónio. Fui sempre educado, e, mais do que isso, generoso, benevolente, porque o tratei por *doutor* e nunca lhe vi o «canudo». O sr. tem o «canudo»?

Se quisesse ferir a pessoa chamava-lhe pedaço de asno, cabeça de burro, animal, tolo, maluco, estúpido, pateta, idiota, palerma, bacoco, parvo, pancrácio, patego, quadrúpede, Zé-cuecas (com hífen), zuco, tarado, lunático, matias, etc., etc., etc., **o que não fiz, nem faço.**

Podia aumentar ainda a este rol mais de três dúzias de epítetos «ornamentais», mas para quê?
Enfim!...

* * *

Diz que tergiversar, não é responder; diz bem. Tergiversar é voltar as costas.

Ora eu não as voltei, mas voltou-as o sr. dr. que até se escondeu no anonimato. Publicou o artigo (?) como enjeitado, como exposto. Tergiversar, em sentido figurado, significa usar de subterfúgios.

Ora eu não os usei. Dou-lhe um doce, sr. dr., se me apontar algum.

Quem é, então, o salta poci-nhas, o salta na criva?

Escreveu ainda: «tergiversar é adquirir o direito a invertebrados».

Respondo: Tenho uma parte de invertebrado — a alma. O burro é só vertebrado.

Enfim!...

* * *

Diz ainda que a minha prosa que lhe aponta os erros, «denuncia um carácter doentio».

Ora, se a minha prosa, que lhe aponta os erros, «denuncia um carácter doentio», não denunciará carácter mais doentio ainda aquela que os contém, e em grande número, como fica provado?

E que dizer daquele naquinho de prosa que tem por título: «Kafka»?

É um mimo!!!...

Enfim!... O sr. dr. Sidónio asneou pela medida de Castro!...

Ái fica o diagnóstico.

A receita: estudo, muito estudo.

Porque sou adversário, mas não inimigo, ofereço, gratuitamente, o diagnóstico e a receita.

António Rodrigues

A casa do Sr. Aurélio, em Prado

(Continuação de 5.a página)

dar os assuntos, antes de os levar à gazeta?

Era um conselho amigo, que não quis aproveitar. O resultado está à vista: ficou deprimido como o outro, e caiu no ridículo, não se levanta tão cedo, na melhor das hipóteses.

O Presidente da Câmara cometeu um grande erro administrativo: em vez de contratar o Arquitecto sr. Carlos Carvalho Dias, que já foi professor universitário, devia ter contratado o sr. dr. Sidónio S. S. S. que nem aluno foi de arquitectura!!!!

Disse bem, sr. dr. Sidónio? Benza-o Deus, que bem precisa!

P. S. — A casmurrice não é virtude.

António Rodrigues

GRALHAS

Deve escrever-se:

Em «A prova a seriedade...» e não com *s*. Lição gratuita. Em «Fundamentando uma atitude»: boa vontade.

Só corrigiremos as gralhas de pontuação e acentuação gráfica, quando prejudicarem o sentido da frase.

Foto-cópia

Em virtude de não ter chegado a tempo, do Porto, a foto-cópia, esta será publicada no próximo número. Que se nos desculpe.

A. Rodrigues

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 * ANO XXIII - N.º 443 - Melgaço, 15 de Fevereiro de 1970 * Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA

Felizmente. O Sr. Professor Rodrigues desistiu de pedir a sua demissão de Presidente da Câmara. O conelho soube-o logo e viveu essa grande notícia. Foi um alívio.

Efectivamente, um grupo de amigos, abeirou-se do Sr. Professor Rodrigues e pediu insistentemente que pusesse de parte essa resolução.

O Sr. Professor Rodrigues, em virtude das leis que nos regem, tem, infelizmente, de deixar, dentro de pouco tempo, o cargo que tão exemplarmente vem desempenhando, há quase doze anos, o cargo de Presidente da Câmara.

Foi um dos maiores Presidentes que por aqui tem passado. Depois, modesto, humilde, bom, respeitando a todos, desde as crianças das escolas e gente humilde a pessoas de elevada posição social, ele aí está, sempre ao serviço da sua terra, indo manhãzinha cedo para os trabalhos e regressando à noite.

Homens da envergadura deste não podem deixar o seu lugar, sem uma palavra de homenagem da Nação, pelos seus ilustres representantes e do Povo da sua terra.

Pois o Sr. Professor Rodrigues respeitou os seus amigos. Não pediu a sua exoneração.

Com pedido de publicação

Ex.mo Senhor Director do «Notícias de Melgaço»

No jornal de que V. Ex.ª é digno director, n.º 1747, de 25 de Janeiro último e sob o título «NÃO ESTÁ CERTO» insere-se um artigo que visa a minha pessoa como Chaviense e como Presidente da Associação dos Proprietários da Levada da Candosa.

Antes de mais, sr. Director, lamento que o articulista tivesse ido beber a uma fonte «suja», pois Chaviães não fica muito distante de Melgaço, para que se escreva consta e não uma certeza. Pelo arrazoado, depreendo que o autor do artigo, deve ser um senhor com responsabilidade na política Melgacense, o mesmo que em Junho de 1968, numa reunião de «amigos» dissera o pior que se pode dizer do tal «benemérito de Chaviães» e do seu «secretário». Para esclarecimento, sr. Director, devo

(Continua na 4.ª página)

Ao Sr. Manuel Caldas Qualquer parte em França

Senhor Director de «A Voz de Melgaço»

Permita-me que também eu venha depor em «A Voz de Melgaço» e, desta vez, a propósito dum arrazoado do sr. ex-Manuel Caldas, deste.

Primeiro: — Diz ele: — «até poderei enviar a Voz de Melgaço a Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, perguntando-lhe se concorda com a campanha de polémicas intriguistas, etc.»

«O quinzenário católico, de acordo com a santa religião, é o primeiro que tem obrigação moral de apregoar união, amizade, e fraternidade, etc.»

Respondo: — pois mande, sr. Caldas. Mande os jornais a Sua Ex.cia o Senhor Arcebispo, que naturalmente já deve estar devidamente informado. E, olhe, entretanto, Você, vá lendo a Bíblia, nas passagens, em que se nos relata como o Senhor Jesus pegou num azorrague e deu para baixo naquela malta de pecadores que estavam a conspurcar o templo. Vá lendo: — por ex., onde o Senhor apostrofa: — *hipócritas, cegos, condutores de cegos, sepulcros branqueados, etc.* Ele, o Deus do amor!

E, vá reflectindo nos Direitos do Homem, já definidos há uns 22 anos, pela Carta das Nações Unidas, em que se afirma o direito à liberdade de expressão. E, se quiser, para os serviços da Igreja, os direitos consignados pelo Vaticano II, sobre o mesmo assunto.

O Sr. Caldas faz muito bem, mas aconselhámo-lo, não vá de tamancos.

Segundo: — «Eu entrei para o Notícias de Melgaço, com o mesmo calçado, com que tinha entrado na Voz de Melgaço».

Responde-se: — também nos

parecia. Tamancos, antes e tamancos, depois. Devem ser muito velhos já.

Terceiro — «E, na Gráfica não há anjinhos, mas sim homens de caracter e de consciência melhor formada que a sua».

Responde-se: — Não, não deve haver anjinhos. Pelo que vi em números anteriores de «A Voz de Melgaço», há o célebre caso dos pontos escritos para exames, um expulso da Câmara, ali pelo colégio, um com ruivas afectividades, o Valenciano traz abundante notícia, se não nos enganamos, do Director do Audaz e este tem um irmão, ferido por tiros de espingarda caçadeira, na parte mais criminosa, etc. Sim, o Sr. Padre Carlos Nuno, actualmente em Roma, como suponho, é de outra categoria superior, graças a Deus. Vá para a gráfica, Caldas!

Quarto: — «A Voz de Melgaço gosta muito de polémicas intriguistas. Lembro-me perfeitamente duma forte campanha que há muitos anos lançou contra dois ilustres Melgacenses», etc.

Responde-se: — Tamancos e peixaria. Sim, a que propósito vem essa alusão? Nos serviços de Igreja sabe-se que São Paulo usou uma linguagem dura para com o primeiro Chefe da Igreja, São Pedro. E o mesmo São Paulo teve que separar-se de São Barnabé, por incompatibilidade de feitios. E todos foram homens eminentes. Se é como diz, em 25 anos, duas campanhas, numa terra onde vivem uns 18.000 habitantes, isso não é nada. Subonito até que logo ficaram amigos. Se estou bem informado, o actual Provedor do hospital ainda pôde colaborar com o Sr. Dr. Júlio Hilarião Vaz.

(Continua na 4.ª pág.)

O Santo da Quinzena

S.ta Escolástica, Virgem

(Irmã gémea de S. Bento)

Escolástica, irmã de S. Bento, insigne fundador das Ordens monásticas no Ocidente, nasceu em Spoleto, na Itália e teve, como o irmão, uma educação primorosa de pais piedosos e tementes a Deus. Modelo de donzela cristã, Escolástica era piedosa, virtuosa, cultivadora da oração, temente a Deus e inimiga do espírito do mundo.

Igual ao irmão, nutria o desejo de dedicar a vida exclusivamente ao serviço de Deus. Bento tinha fundado o mosteiro no monte Cassino, e em sua companhia viviam já muitos religiosos, que observavam a regra feita por ele. Ao irmão se dirigiu Escolástica, com o pedido de indicar-lhe o caminho a tomar, para se fazer monja. S. Bento, mandou construir uma pequena casa perto do mosteiro e deu-lhe uma norma de vida, nos traços iguais às dos monges. Dentro em pouco, vieram associar-se a ela, muitas raparigas e foi necessário construir um convento, porque não cabiam mais, naquela pequena casa. Neste convento Beneditino, bem como em todos os outros que fundaram, era observada rigorosamente a clausura, sendo proibida a entrada de homens. Só uma vez por ano, Escolástica recebia a visita do irmão. Numa dessas visitas, quando já tinha tomado a refeição da tarde e S. Bento se aprontava para voltar ao mosteiro, Escolástica disse-lhe:

(Continua na 4.ª página)

Pedida a criação do Bispado de Viana

«A Capital», diário vespertino, inseriu em 4 do corrente a seguinte «Nota do Dia» que, com a devida vénia, transcrevemos:

«Os católicos do Alto Minho pedem a criação de uma diocese em Viana do Castelo. A pretensão vem de longe e volta agora a estar na ordem do dia através de uma mensagem dirigida ao Sumo Pontífice. São várias as razões aduzidas. Argumenta-se, por exemplo, com a «alarmante descristianização e paganização de muitas pessoas, desenraizadas dos grupos tradicionais em que viviam e formavam a sua consciência moral e espiritual, e que, presentemente, solitários na multidão, tentam interpretar o mundo segundo ideologias puramente terreas e materialistas». Defendem, por essa e por outras razões, a necessidade de criar a nova diocese. Acontece, porém, que as forças vivas de Braga se

opõem à mutilação da velha arquidiocese primaz das Espanhas e mostram-se dispostas a contrariar por todas as formas a pretensão dos seus comprovincianos de Viana do Castelo. Alegam os bracarenses que a arquidiocese tem importância histórica e espiritual a que não pode deixar de se atender e envidam os seus esforços junto das autoridades eclesásticas para que a secção não se efectue e os poderes episcopais não se dividam entre as duas cidades minhotas. Insistem os vianenses: «Se, de facto, se deseja, verdadeiramente, procurar salvar as almas deste distrito da progressiva descristianização que

(Continua na 4.ª página)

Governador Civil de Viana

O distrito vai prestar homenagem, na próxima terça-feira, 17, a Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Araújo Novo, a propósito do seu primeiro aniversário, naquele elevado cargo.

Também lá estaremos, se Deus quiser, para abraçar o ilustre Magistrado.



Há dois anos! O Sr. Dr. Abel Vaz trouxe para a homenagem ao Presidente da Câmara um sorriso de festa.

Pelo Lar de São José

Está de luto o nosso Lar, pelo falecimento do sr. Penúrias Milho, que aqui vivia connosco há uns anos. Recentemente estava no hospital. Sentiu-se um pouco doente, foi preciso mandá-lo para o hospital de Viana, a fim de se sujeitar a uma operação, mas o Senhor esperava-o na Casa Paterna. Ajudou-nos muito, com os seus trabalhos e vai fazer-nos bastante falta. Pois que o Senhor o tenha junto de si.

Por absoluta falta de espaço, daremos no próximo número notícia de mais donativos.

P.º CARLOS

Várias Notícias da Vila

FALECIMENTO — Castro Laboreiro, 11 — Foi hoje a enterrear o pai do nosso bondoso e zeloso pároco, Sr. Padre Aníbal. Tomaram parte 18 sacerdotes, alguns de fora do concelho e muito povo, que de sua casa o acompanhou até à igreja e ao cemitério.

Abraçamos o Sr. Padre Aníbal, nosso estimado pároco e rezamos pelo eterno descanso do ilustre finado.

SURPREENDIDO QUANDO PESCOAVA EM PLENO DEFESO — Há dias, quando pescava no Rio Fragoso, no local denominado Ribeira de Baixo, freguesia de Castro Laboreiro, o Sr. Aurélio Domingues, natural daquelas proximidades, foi surpreendido pela Guarda Florestal que ali andava em fiscalização e por tal desporto ser proibido nesta época, foi enviado ao tribunal.

O transgressor tinha em seu poder duas trutas, com o peso de 100 gramas aproximadamente, que lhe foram apreendidas e entregues ao Hospital desta Vila.

Intervieram neste serviço os Guardas Florestais Senhores Manuel de Jesus Fernandes e Manuel Luís Domingues.

Parabéns aos Guardas.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Quando há dias transitava numa rua da cidade de Lisboa, foi colhido por um automóvel o nosso amigo e conterrâneo Sr. Sérgio da Rocha, funcionário da firma alemã «Schenker» naquela cidade.

Em consequência do acidente, aquele nosso amigo sofreu fratura exposta da perna direita e vários ferimentos pelo corpo, ficando internado no Hospital da «C.U.F.».

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

MANUEL MATA — Em visita de inspecção aos agentes das Cervejas «Cristal e Super Bock», tivemos o prazer de ver nesta Vila o Sr. Manuel Mata, Dig.º Inspector de Vendas da Companhia União Fabril Portuense.

Ao ilustre visitante que teve a gentileza de oferecer ao nosso correspondente vários calendários e uma esfeserográfica, apresentamos os nossos cumprimentos, agradecendo a sua gentileza.

PARA O ULTRAMAR — Em missão de soberania, partiu há dias para a nossa provincia ultramarina de Moçambique o nosso conterrâneo Sr. Décio de Jesus Fernandes, Furriel miliciano, que exercia o cargo de con-

tabilista nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

AVELINO JOSÉ PEREIRA VILARINHO — Após 4 anos no cumprimento da sua missão de soberania nas provincias ultramarinas de Moçambique e Guiné, regressou o nosso amigo Sr. Avelino José Pereira Vilarinho, Cabo Fuzileiro, natural de Valadares-Moção e que agora se encontra a prestar serviço no Posto da Marinha desta Vila.

Desejamos ao nosso amigo as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

ANTÓNIO PIRES — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Pires, residente em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

FALECIMENTO — Há dias faleceu no lugar de Pousafolles, freguesia de Fiães o nosso estimado assinante Sr. Justino Domingues, de 62 anos de idade.

O extinto, pessoa geralmente estimada, era casado com a Sr.ª Elvira Fernandes, pai da Sr.ª Ildaj Domingues e sogro do Sr. Manuel Esteves (ausente em França).

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

Paz à sua alma. A família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

ILUSIONISMO — Esteve nesta Vila, durante alguns dias onde trabalhou em todos os cafés do do nosso concelho o Ilusionista Português, Vítor (O Erudito) que agradou a todos os espectadores que assistiram às suas exhibições, com os seus modernos truques da especialidade actual.

ENG.º DOMINGOS MANUEL LOURENÇO — De visita aos seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Domingos Manuel Lourenço, filho do Sr. Manuel Lourenço comerciante desta Vila, e da Sr.ª D. Anália França Lourenço.

Ao jovem Engenheiro, que se encontra a cumprir o serviço militar na Escola Prática de Infantaria em Mafra, apresentamos os nossos cumprimentos.

FERNANDO VAZ — Após uma temporada internado no hospital Militar em Lisboa, encontra-se na sua residência, no lugar de Portocarreiro-Fiães, a restabelecer-se dos ferimentos de que foi vítima, ao ser atingido por alguns

estilhaços de granada em combate na provincia ultramarina da Guiné, o Sr. Fernando Vaz, Furriel Milicano.

Ao nosso amigo, que breve parte para aquela provincia ultramarina, desejamos pronto restabelecimento.

MANUEL AUGUSTO LOPES — De visita, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Augusto Lopes, escriptorário de 1.ª Classe do Tribunal da Comarca de Santo Tirso.

Os nossos cumprimentos.

ALFERES MANUEL JAIME FERNANDES — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo, Sr. Alferes Manuel Jaime Fernandes, que actualmente se encontra a prestar serviço no Quartel de Transmissões da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO JOSÉ DOMINGUES — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e futuro médico, Sr. António José Domingues, aluno do 3.º ano da Faculdade de Medicina, da cidade do Porto, filho do Sr. Albertino Domingues e da Sr.ª D. Leonor Ribeiro Domingues.

Ao jovem estudante, apresentamos os nossos cumprimentos.

FESTIVIDADES DE S. BRÁS — No passado dia 3, como de costume, realizou-se nesta Vila a festividade em honra do glorioso S. Brás, que constou de missa solene, sermão e procissão que percorreu o itinerário dos anos anteriores.

Abrilantaram esta festividade a Banda de Música de Tangil, Moção e a Cabine Sonora Melgacense.

Parabéns à Comissão.

CASAMENTO ELEGANTE — Na igreja paroquial da freguesia de Castro Laboreiro, realizou-se no passado dia 9, o enlace matrimonial, da menina Célia Alves, filha de Abílio Alves e de Maria Augusta Esteves, do lugar do Teso, com Adelino Domingues, filho de António Domingues e de Ana Esteves. Foram padrinhos, o sr. Albertino Fernandes e sua esposa sr.ª Leonor Alves, cunhada e irmã da noiva.

Os nossos parabens.

Cedência de água — No dia 12 e com a presença de três advogados, reuniram num dos salões da Câmara, os associados da Levada da Candosa, de Chaviães, a fim de se decidir sobre a cedência da água aos fontanários da freguesia.

Os associados presentes, na sua maioria, recusaram-se a ceder as águas aos fontanários.

Todo o concelho estimaria que, apaziguados os ânimos, e garantidos os direitos de todos, se resolvesse esta questão, que tanto tem apalxonado a freguesia.

Dr. Luís Domingues
CLÍNICA MÉDICA
Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415 PORTO

Assine, Anuncie e Propague
"A Voz de Melgaço,"

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 } Telef. 28241/5 } (6 linhas)
DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 } 29474 }
Praça Almeida Garrett, 6 } 21861 }
17 - Rua de Sá da Bandeira - 19 } 28241 }
R. Fernandes Tomás (Eiff. 9011) } 53452 }
28241 }

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53
a abrir brevemente) Rua 1.ª de Dezembro, 82

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Conversando

(Continuação da página 3)

ou dar uma esmola com o mesmo destino que dantes tinham as Bulas da Santa Cruzada. Foi isto que disseram os senhores bispos!

— Essa agora! Então, se não fizer alguma dessas coisas, a asadura já não me sabe bem?!
— Se for bem assada e temperada, até te pode saber melhor. Mas não é disso que se trata.

— Então?!
— Tu sabes que todos temos obrigação de fazer penitência.

— Até aí, concordo: é preciso expiarmos os nossos pecados.
— Também sabes que a Igreja tem poder para fazer leis e regular o culto que o homem deve prestar a Deus.

— Bem. E daí?!
— Daí que, sendo a penitência necessária para a salvação, a Igreja pode estabelecer o modo como essa penitência deve ser feita.

— Quer o compadre dizer...
— Quero dizer que a comida, na quantidade e na qualidade, lisonjeia o corpo e tanto que muitos que só se importam de gozar, parece que andam no mundo só para comer e beber. Por isso, a Igreja, em certos dias, põe algumas restrições ao uso dos alimentos.

— Mas ó compadre, uma asadurazinha...
— Eu disse-te que a comida lisonjeia o corpo, não só na quantidade como também na qualidade. E bem o sabes tu que te derretes por uma chouricita assada. Foi por isso que a Igreja proibiu que, em certos dias, se comesse carne e noutros limitou o número de refeições. É a penitência que a Igreja impõe a todos os fiéis que têm idade e saúde normal para a fazer.

— A gente bem quer roer a corda, compadre, mas a verdade é que Nossa Senhora de Fátima também veio pedir a penitência.

— E não há outro remédio!
— Mas então que tem a ver a esmola com a penitência?!

— É a Sagrada Escritura que diz que a esmola é uma forma de penitência. E tu sabes quanto te custa a largar uns cobrezitos. Além disso, as esmolas que se dão com este fim, vão permitir aos nossos bispos alargar as obras da Igreja. É verdade que também podes fazer, às sextas-feiras, alguma das outras obras de penitência indicadas. Mas tu

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: Amanhã, os srs.: Artur Pires Teixeira e José Maria Pereira (Sobrinho) e Carlos Alberto Domingues; no dia 17, Manuel José Lopes Gonçalves; no dia 20, as sr.ªs: D. Aurora Augusta Domingues Soares e D. Olinda Dantas da Costa Afonso, e Fernando Vaz Alves; no dia 21, a sr.ª D. Carlinda Pires Domingues e a menina Oliva da Conceição dos Santos Lima; no dia 22, a sr.ª D. Júlia Cândida Esteves; no dia 24, as sr.ªs D. Maria Amândia Fernandes Pereira e D. Violeta de Carvalho Esteves, o sr. Arlindo José Alves e a menina Maria José Morais Esteves; no dia 25, a sr.ª D. Maria Leonídia Alves Baptista; no dia 26, a sr.ª D. Maria Angelina da Conceição Alves da Silva Lima e a menina Maria do Rosário de Sousa e Castro; no dia 27, as sr.ªs D. Beatriz Mendes Pinto e D. Júlia Meleiro Lourenço e a menina Maria Gabriela Flaminio Feliciano, o sr. Manuel Lourenço e o menino Fernando António do Souto Alves; no dia 28, a sr.ª D. Ema Fernandes da Rocha e os meninos António José Ribeiro Domingues e Jorge Manuel Salgado Soares.

INQUÉRITO

A propósito dum corte de águas e abastecimento destas ao domicilio, na freguesia de Chaviães, está a correr, na Câmara, um inquérito, tendo já deposto várias pessoas.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR

★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

sabes como é fácil a gente esquecer-se. E então sempre é melhor darmos a esmola como dantes, quando se tiravam as bulas. Fica a obrigação cumprida e a certeza de que as nossas migalhas vão multiplicar-se em obras de caridade.

ELECTRO LAR, L.ª DA

ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS
ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS * TELEVISORES * FRIGORÍFICOS * MÁQUINAS DE COSINHA * MÁQUINAS DE LAVAR
MÁQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR
ASPIRADORES * GIRA-DISCOS * VENTILADORES
PANELAS DE PRESSÃO * ETC.

AGENTES OFICIAIS:

PHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN

Em frente ao Hospital

MELGAÇO

À prova, a seriedade jornalística do Sr. Dr. Abel Vaz

Em «A Voz de Melgaço», de 15 de Janeiro, publicamos uma local com a epígrafe «À prova, a seriedade jornalística do Sr. Dr. Abel Vaz».

Não tínhamos, porém, as fotocópias, que hoje inserimos para melhor documentação dos factos.

Falam por si e não necessitam de comentários. Estes ficam por conta do leitor:

NOTÍCIAS DE MELGAÇO de 25-1-1969

Factos e Comentários Procedimento ilegal

(Atrazado na Redacção)

No dia 8 do passado mês de Setembro compareceu na Câmara Municipal, a mandado do seu Presidente, e a fim de ser ouvido em auto de d-clarções, o sr. José Augusto de Magalhães Barros, empregado bancário nesta Vila, pessoa respeitadora e respeitável.

Presente à inquirição, orientou o interrogatório o sr. Herulano Arsénio Gomes Pinheiro, antigo secretário da Câmara, hoje aposentado, servindo de escrivão do funcionário José Augusto Esteves.

Por que tal diligência deve ser presidida pelo próprio Presidente da Câmara, Magistrado Administrativo e Autoridade Policial, que apenas pode delegar tais funções no sr. Vice-Presidente, é ilegal a orientação do interrogatório por um estranho.

Ilegal é a sua simples presença.

Ilegal, pois, o que se passou no pretérito dia 8 na Câmara Municipal.

Pessoalmente nada temos contra o sr. Herculano Pinheiro ou quem lhe confiou a missão, mas repudiamos a ilegalidade.

A Dignidade da pessoa humana é sagrada. Respeite-a quem quiser ser respeitado...



Auto de declarações

No primeiro dia do mês de Setembro de mil novecentos e sessenta e nove, nesta Vila de Melgaço, edifício dos Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal onde se encontra o respectivo Presidente, cidadão Manuel José Rodrigues, comigo José Augusto Esteves, escrivão, passou aquele digo escrivão, compareceu José Augusto de Magalhães Barros, casado, empregado bancário, natural e residente nesta Vila. Interrogado declarou: "Que não é verdade ter dito que o Presidente da Câmara, Senhor Manuel José Rodrigues, o tinha desautorizado quando, ele declarou, tevera zelador municipal, pois a verdade é que, em dia que não pode precisar, apenas disse que, tendo levantado um auto de transgressão a um indivíduo que sabe chamar-se Quintas poyter lançado detritos para o caminho que dá acesso à Escola desta Vila, tal auto ficou sem efeito, a pedido de alguém. Contudo disse digo com tudo deve afirmar que o referido Presidente mandou dizer que a multa a pagar a ele. E mais não disse."

Para constar se lavrou o presente auto que depois de lido ao declarante e achado conforme o ratifica e vai assinar com o Presidente e comigo José Augusto Esteves, escrivão, que o subscreevo.

Manuel José Rodrigues,
José Augusto de Magalhães Barros,
José Augusto Esteves

Melgaço, 25 de Janeiro de 1969

GRALHAS

Em «Trambolhões gramaticais etc.»
Deve ler-se: *besta* quadrada, *ao deus-dará*, *intestinos*.
Deve escrever-se: *pretensiosa*, *zé-cuecas* com *z* minúsculo.
Omissão: «Nos meus escritos nunca tive intenção de atingir as pessoas, os erros sim.»
Em «A casa do Sr. Aurélio etc.»
Deve ler-se: «Será rebelde a esta...»
«Depois pagaram-lhe o custo da licença.»
«— o sr. dr. só conhece a linha recta? —»
«... donde não se levanta tão cedo...»
«Aceite os parabéns... do...»
Riscar o *Ele* em «... mandou *Ele* demolir...»
Em «Carta de Roma»
Deve ler-se: *grandes camas*.

Sem Mercado Municipal

No Notícias de 25-1-1970, que só veio à luz do dia, a 4 de Fevereiro, lamenta-se que tenhamos ficado sem o edifício do Mercado Municipal.

Que as senhoras utentes terão rogado «imprecações» não *louváveis* àqueles que tem a responsabilidade e de «tal quilate, que enfadam os ouvintes».

— Que teria dito então um venerando ancião que descia, por vezes, de Lobão, Rouças, até às proximidades do lugar do Telheiro e trazia a saca da comida, para comer nas escadas da casa de seu filho! Ou não seria assim?
Sobre o Mercado, parecemos que a Câmara, a seu tempo, providenciaria e, certamente, sem demora.

«A Voz de Melgaço»

De PAÇOS

(Atrazada na Redacção)

Partiram para França, Maria Rodrigues, acompanhada de seu marido e filha, bem como seus irmãos; Armando e José, de Sá. Em breve segue igualmente para aquele país, Armando Esteves, do mesmo lugar.

A todos, desejos sinceros de boa viagem.

— Continua entrevista, no seu leito, há nove anos, a sr.^a Adelaide F. de Barros, natural de Arcos de Valdevez e residente em Beleco, desta freguesia. Deus lhe conserve algum vigor, são os votos de «A Voz de Melgaço». — C.

OUTRO PRÉMIO GRANDE CASA DA SORTE

vendido pela

em 30-1-1970

16470 — 3.º PRÉMIO

240 CONTOS

*

As restantes extracções de Fevereiro são

LOTARIAS POPULARES

4200 CONTOS

apenas por 300\$00 — 350 contos por 25\$00

A venda na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

CONVERSANDO

À Saída da Missa

— Ora viva, compadre; há quanto tempo o não via!

— Pois com estas chuvadas e este frio quem é que pode sair de casa?! Tenho estado ao borralho.

— E olhe que tem razão, compadre. Com um tempo destes, não há como a gente estar ao lume. Assim como assim, livra-se a gente do mau tempo e até dos contágios, porque a gripe anda por aí assanhada! Repare só cá na nossa terra: desde o Natal, são já quatro velhotes que a gripe rapou... E não fica por aí...

— Alguns estavam já tão velhos, que bastava um abanãozinho para os fazer cair!

— Conte-me dessas, compadre! Mas, pelo sim, pelo não, sempre é melhor a gente evitar as molhas e os resfriados e deixar-se

estar aqui à lareira, a ver arder o bom toco de carvalho. E então se se comer, de vez em quando, uma assadura regada com uma pinguita de verdasco, bem pode lá fora o vento assobiar...

— Agora por assadura: já deste a tua esmola como contributo penitencial!? Olha que vai sendo tempo!

— E, se não der a esmola, não posso comer a assadurazinha?!

— Se for à sexta-feira e não fizeres algum acto de penitência dos que foram indicados pelos nossos bispos para substituírem a abstinência, não!

— E que actos de penitência são esses?!

— Ouvir missa, rezar o rosário, ler, durante meia hora, alguns passos da Sagrada Escritura

(Continua na página 2)

MELGACENSE! SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA

no acreditado Restaurante "Snak-Bar," Tampico
Travessa da Queimada
Bairro Alto — LISBOA

Proprietário o Melgacense: JOAQUIM CARDOSO, L.^{DA}

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de São da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

MANCOZAN

Pó molhável micronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o míldio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Ao Senhor Manuel Caldas

(Continuação da 1.ª pág.)

lio, de saudosa memória, num grande cortejo para o hospital. E o Director deste quinzenário pôde fazer-lhe um belo elogio, no final da sua carreira. Mas não estará do lado do pessoal da Gráfica um elemento que o Sr. Dr. Júlio pôs fora da Câmara, por maioria de votação?—Aponte, lá Caldas, mais tamancos, sempre tamancos... Veja se arranja outros.

E agora sim. Agora sim:—Diga-me lá, Sr. Padre Carlos Nuno, quanto já deu Vossa Rev. cá para o hospital, para o Asilo, para os Bombeiros, etc. Eu já dei tanto e quanto! Eu!

Não, aqui já não mete peixaria, nem tamancos, somente. Olhe, Caldas vá a um psiquiatra. Vá lá a um psiquiatra. Olhe, o Padre Carlos Nuno, a estudar em Faculdades estrangeiras, onde deve gastar muito, sem colocação, e ainda havia de ter verbas para dar? Não, o Padre Carlos Nuno já faz uma grande obra de caridade no concelho, escrevendo em A Voz, dando para baixo. Faz bem exigir limpeza de alma dos adversários. Quem sai ao terreno, para lutar neste campo, deve ter a alma limpa. O concelho tem necessidade de saber as deficiências do colégio e casos como o dos pontos escritos. Não se trata de mexerica em vidas particulares. O concelho tem necessidade de saber destas faltas e de outras que haja. É outro direito, consignado pela Carta das Nações Unidas, o direito de informação e de difusão de notícias, sem limitações, por qualquer meio legal.

Nós compreendemos, Caldas. Não é isso. A pena do Sr. Padre Carlos Nuno faz doer e muito. Era bom que ela caísse de vez. O terreno ficava livre. Nós não pensamos assim. O concelho tem direito de saber da limpeza de quem trabalha em sectores como num colégio, num peiriódico, etc.

Mas o Caldas não diz a

verdade. Então o Notícias atacou violentamente (começou ele, e, durante meses, ele aí esteve) o Provedor e Presidente da Câmara, usando falsidades, (não se disse até ultimamente que o hospital estava um caos? quando ele faz a sua vida normal, tem ainda segundo lemos, uns 13.000\$00 de saldo, neste ano findo, parece até que nunca o desafogo financeiro foi, em sua vida, tão grande como agora!) e não há uma palavra de desagravo. Uma sequer!

O Caldas soube que se tentou ridicularizar um médico muito estimado no nosso concelho, o Sr. Dr. Esteves. O Caldas viu esta campanha contra o amigo, a quem, na doença, entregava os filhos, o Sr. Padre Carlos, e não tem uma, uma palavra de censura para a gente do jornal em que escreve!...

Mas agora, sim, ex-Caldas, vai falar:

«Fanfarrônicas e outras coisas mais, estou eu cheio de as ouvir e ver a muitos colegas seus».

Responde-se:—Os anjinhos do Notícias beijam esta prosa e publicam-na. *Muitos colegas seus!*

Por fim, Caldas veste a sua melhor roupa, mas leva tamancos e diz:—eu dei tanto—para isto, tanto para aquilo, até o vosso jornal um dia cognominou de sublime um meu gesto etc.—Parece-nos exactamente (não será?) a cópia da linguagem do fariseu no Evangelho:—Senhor, eu não sou como aquele, eu jejuo, eu dou esmolas, eu... etc. E o fariseu saiu pecador e não foi ouvido. O publicano, esse sim.

Caldas, vai a um psiquiatra.

Lisboa, 9/11/1970.

António Páscoas

P. S.—Mas este Caldas não será um sujeito que foi expulso da Polícia? Não é um sujeito, a quem golpearam a cara com uma podinha, para os lados de Pomares?

O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

«Peço-te, meu irmão, que fiques cá esta noite, para que possamos conversar sobre as coisas do céu». S. Bento, não querendo passar a noite fora do mosteiro, não a quis atender. Escolástica, pôs as mãos sobre a mesa, rezou para que o Senhor lhe concedesse a graça de ficarem as suas religiosas em companhia do irmão, até ao dia seguinte.

Eis que de repente se cobriu o céu de fortes nubes, desatando-se forte tempestade; e a chuva caiu em tanta quantidade, que S. Bento e alguns dos seus monges que o acompanharam, se viram obrigados a ficar. Embora ele reconhecesse a intervenção de Deus no efeito da oração da Irmã, disse em tom de repressão: «Deus te perdoe, minha irmã, o que fizeste?» Escolástica, porém, respondeu: «Eu pedi-te e não quiseste atender-me; dirigime a Deus e fui ouvida». Ela desejou passar a noite a falar com o irmão, porque notava que ia morrer em breve!

Três dias depois, Escolástica trocou esta pátria provisória pela eterna, entregando a alma a Deus. S. Bento, da janela do seu quarto, viu uma pomba que, voava em direcção às alturas, e disse para seus monges: Ide de pressa ao convento de Escolástica, porque sua alma já voou para o céu». O seu corpo foi transportado para o mosteiro de S. Bento, e sepultado no túmulo que o Santo tinha mandado preparar para si!

Escolástica morreu em 543, na idade de 60 anos.

No século sétimo, suas reliquias, com as do seu irmão, foram levadas a Mans, na França. Uma donzela que tinha morrido naquela ocasião, voltou à vida, quando se lhe impuseram as reliquias da Santa.

S. Escolástica, quando se achava em grandes tribulações, fixava o olhar no «Crucificado» — confessou ela mesma — tira-me toda a aflição e suaviza-me o sofrimento».

Recorre também a Nosso Senhor e verá como a lembrança da Sua Sagrada Paixão e Morte te dará, nos sofrimentos, conforto e força para levar a cruz com resignação, na vontade de Deus!

Irmã Maria dos Anjos

Bispado de Viana

(Continuação da 1.ª pág.)

se faz sentir, e é atestada por inúmeros índices, os católicos do Alto Minho entendem que nenhuma consideração de ordem material ou qualquer outra motivação de índole particular poderão sobrepor-se, num critério justo de valores, à imperiosa necessidade da criação da diocese de Viana». Não vêm as coisas, do mesmo modo, sob o ponto de vista religioso, espiritual e histórico, os diocesanos do Baixo Minho. *Opor-se-ão os católicos de Braga à piedosa intenção de salvar as almas dos católicos de Viana?»*

Casamento em Melgaço

No dia 7 de Fevereiro, uniram-se em matrimónio o sr. José António Cunha Coelho da Silva e a menina professora Georgina Dantas da Costa Afonso, filha do sr. prof. Ascensão Afonso e de sua esposa sr.ª D. Olinda Dantas da Costa Afonso.

No próximo número daremos notícia mais pormenorizada.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos REGIST. BRAND De todos

O REGIST. ALMEIDA & C. O PORTO O

mais saboroso OPORTO mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

Com pedido de publicação

(Continuação da 1.ª pág.)

dizer que o Estado *nada dispendeu nessa água a que faz referência o artigo.*

As nascentes que forneciam a água para os fontanários e depois para o domicílio eram e são propriedade da Associação dos Proprietários da Levada da Cadosa. Para essa obra de beneficiação do sistema de rega, contribuiu o Estado com 416 contos, sendo 50% subsídio do Estado e os outros 50% estamos, os associados, a fazer o reembolso, amortizável em 15 anuidades, conforme despacho de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, de 28 de Agosto de 1956. Senhor Director, esta é a verdade. Também é verdade que a ligação da água para os fontanários foi feita provisoriamente e sem consentimento de quem de direito.

A Direcção da Associação dos Proprietários da Levada da Cadosa, na intenção de colaborar com o Governo da Nação estava na disposição de propor aos associados a cédência da água das nascentes, mas somente para o fornecimento dos fontanários referidos no segundo projecto e não para a distribuição ao domicílio, diligência esta que se iniciou em Dezembro de 1966, e para tal fim nos deslocamos ao Porto, à Direcção Hidráulica, os srs. Padre José Rodrigues Lima, Amadeu Abílio Lopes e eu, mas não conseguimos autorização para tal ligação. Foi-nos dito que só em Assembleia Geral se poderia resolver o problema. Até

à data ainda se não fez. Está marcada para o próximo dia 12 do corrente, conforme Edital de 30 de Janeiro último.

É pena que o sr. articulista se tenha esquecido de me ter dito que os dois srs. «Lopes e P.ª Lima» tenham mandado ligar as nascentes em causa, sem que tivessem deixado uma pequena fonte no local de Côtaro para beberem os animais. Pois agora tinha por distinta obrigação mostrar-se satisfeito, porque tem água para beberem os animais, podendo, se quiser, de futuro, ser mais verdadeiro.

Para finalizar, sr. Director, lamento, sinceramente, que o articulista não se quisesse informar concretamente, mas preferisse lançar a confusão para atingir os seus fins. Lamentável é ainda, que procure por intermédio da calúnia, lançar a discórdia e a desunião.

Haja ao menos um pouco de «BOM SENSO E DIGNIDADE».

Senhor Director, se assim o entender, agradeço a publicação desta minha carta no vosso jornal.

De V. Ex.ª, grato pela atenção dispensada se subscreve, muito respeitosamente.

Melgaço, 10 de Fevereiro de 1970. Manuel Ribeiro Coelho

AOS NOSSOS COLABORADORES

Por absoluta falta de espaço não nos é possível publicar a «Carta de Roma», «Carta de Londres» e Correspondências, o que pedimos desculpa aos nossos colaboradores e leitores.

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Miguel Henrique G. Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

MELGAÇO

Casa Pires

de Caetano Pires

Materiais de construção civil, acessórios agrícolas, adubos químicos e Tractor, aos melhores preços Transporta todos os materiais para qualquer localidade.

PARADA DO MONTE — MELGAÇO

ONTEM

Grandiosa Homenagem ao Presidente da Câmara, Professor Manuel José Rodrigues

Aos leitores ofereço a fotocópia do jornal «Notícias de Melgaço» de 1 de Outubro de 1967, que fala da homenagem ao Presidente da Câmara...

A recordação do facto causará alegria aos amigos, aos verdadeiros amigos, aos outros, engulhos e para isso que abaixo a publico.

Para complemento traslado do Jornal «A Terra Minhota», de Monção de 17-10-1967, o seguinte:

«A homenagem de Melgaço ao seu Presidente da Câmara, Professor Manuel Rodrigues»

As gentes de Melgaço prestaram no dia 24 de Setembro passado, homenagem ao seu Presidente da Câmara, Sr. Professor Manuel José Rodrigues.

A homenagem consistiu de missa, sessão solene na Câmara e almoço no Hotel Ranhada, do Peso.

Presentes — gentes de todas as categorias sociais e de todas as freguesias.

Presente também o Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Alfredo Pinto, e deputados.

O Rev.º Padre Justino Domingues, na homilia, enalteceu as qualidades do homenageado e na Câmara e no almoço várias outras entidades.

O homenageado, na verdade, era merecedor de tal manifestação a todos os títulos — a maior em número e de sentir mais puro de quantas temos (assistido) — e merecedor, mereceu da sua obra de larga repercussão material e espiritual. Natural da freguesia de Fiães, filho de gente cheia de pureza de sentimentos, o Prof. Rodrigues é ramo sadio de uma árvore cheia de beleza espiritual.

«A Terra Minhota, associou-se à homenagem...» etc.

Como se vê, a homenagem foi realmente grande, não só pelo número, mas, e sobretudo, pela qualidade das pessoas que nela tomaram parte.

Ultrapassou, e muito, o nível concelho.

Assistiram, fizeram-se representar, ou mandaram telegramas, cartas ou cartões, entre outras, as seguintes individualidades:

Senhores: Dr. Alfredo Pinto, Governador Civil de

então, que presidiu, Dr. José Gonçalves de Araújo Novo, então Presidente da C. Distrital da U. N. e hoje mui ilustre Governador Civil, Coronel António Gonçalves Pires, Comandante Distrital da L. P..

Doutores: Brás Regueiro Deputado e Presidente da Câmara de Paredes de Coura, Matos Lima, Presidente da Câmara de Valença, Cerqueira Campos, ex-Presidente da Câmara de Viana, José Amoador, médico, Monção, João Durães, antigo Presidente da Câmara de Melgaço, António Durães, advogado, António Pinho, médico, Monção, Sérgio Saavedra, Sub-Delegado de Saúde, António Leal, Chefe da Alfândega de S. Gregório, Manuel Ribeiro, Médico Municipal, Oliveira Rodrigues, Advogado, Henrique Ferreira Alves, Advogado, de Monção.

Senhores: Joaquim Santiago, ex-Presidente da Câmara de Monção, Inspector Escolar José Lobato, Director Escolar do Distrito, Ernesto Viriato Ferreira da Silva, Director do «Notícias de Melgaço» e antigo Governador Civil de Viana, Custódio Araújo, Braga, José Lages, Paredes de Coura, Ade-

lino Rodrigues, Valença, Fabiano de Jesus da Costa, editor, proprietário e administrador «Notícias de Melgaço».

Párocos: P.º Carlos Vaz, Arcipreste de Melgaço, Alberto Pereira, de Paderne, António Esteves, de Couso, Justino Domingues, da Vila, P.º Júlio Vaz, P.º Constantino Fernandes, de Valença, P.º Orlando Baptista, Valença.

Professores e outros: Ascensão Afonso, Delegado Escolar, Nuno Domingues, Manuel Vaz, Manuel Pinho, Alvaro Domingues, sr. Capitão Amilcar Maia, Comandante da G. N. R. em Viana, sr. Tenente Júlio Crespo, Comandante da G. F. de Valença, sr. Tenente Castro, Comandante da G. N. R. em Valença, sr. Lobo Maia, ex-presidente da C. de Melgaço, sr. Brito, da Pide, S. Gregório, José Filipe da Silva, da Pide, Sr. Reverendo Padre Manuel Lourenço, pároco de Fiães, P.º Costa Araújo, pároco de Cubalhão e professor do Colégio de Melgaço, Senhor Dr. Abel Augusto Vaz, então C. do Registo Civil de Valença, Senhor Dr. Sidónio Silvério da Silva Soares de Sousa, Director do Colégio.

«Todo o funcionalismo da Câmara e das diversas repartições concelhias», etc. etc. etc.

Tanta gente humilde e tanta gente grande unida num coro unísono de louvores à pessoa e à obra do Presidente da Câmara, que é, apenas, um humilde professor primário!!!

Os Senhores Dr. Abel Vaz e Reverendo P.º Manuel Lourenço foram dos que, ao brindes, elogiaram o Presidente da Câmara.

O sr. José Augusto Lourenço, da União Nacional, teceu tão rasgado elogio à pessoa e à obra do Presidente da Câmara, Professor Rodrigues, que, alguns dos presentes o afirmaram, ultrapassou a ladainha de todos os Santos, tal a prodigalidade, a abundância de adjectivos sonoros e encomiásticos.

A homenagem foi, realmente, grandiosa.

Ontem foi assim: louvaram, palmearam, ovacionaram o Presidente da Câmara.

E hoje?

Também é assim. Há, apenas, um sexteto que desafina, tendo afinado ontem. Validades beliscadas? Interesses prejudicados? Complexos?

(Continua na 6.ª pág.)

NOTÍCIAS DE MELGAÇO Semanario Independente Regionalista. Includes address, contact info, and subscription rates.

GRANDIOSA HOMENAGEM ao Sr. Prof. Manuel José Rodrigues, Presidente da Câmara

(Continuação da 1.ª pág.)

nhecimento do homem e da sua obra, o perfil do homenageado. Seguiu-se o Senhor Governador Civil, que, depois de agradecer as palavras de saudação que lhe haviam sido dirigidas, disse da grande satisfação que sentia de vir a Melgaço, terra que muito admirava e estimava e, sobretudo, por se poder associar a uma tão justa como devida homenagem, ao homem que tem sido sempre leal colaborador, não só de Sua Ex.ª como de todos os seus antecessores, o Prof. Manuel José Rodrigues.

Agradeceu o homenageado, com voz trémula e repassada de comoção, em primeiro lugar, ao Senhor Governador Civil, depois, a todas as autoridades presentes, ao clero, sempre pronto a esclarecer e a ajudar, ao povo melgacense e, por último, aos membros promotores da homenagem, entre eles o sr. Machado Duarte, que foi incansável para que tudo corresse da melhor forma. Seguiu-se a apresentação de cumprimentos por todos os presentes ao homenageado, tendo depois o Senhor Presidente e demais autoridades saído para a igreja da Misericórdia, onde teve lugar uma missa, celebrada pelo sr. Padre Justino Domingues, em sufrágio da alma dos presidentes falecidos e em acção de graças pelo homenageado.

A homilia, o celebrante proferiu alusivas palavras, dizendo da feliz coincidência do evangelho do dia com a homenagem a prestar, palavras essas que calaram fundo no coração de todos os ouvintes.

Terminada a santa missa, seguiu-se um almoço no Hotel Ranhada, do Peso, que reuniu cerca de 170 convivas, alguns vindos de fora que, propostadamente, ali se deslocaram. Entre os já referidos, lembramos-nos ainda dos Senhores Deputado Dr. Brás Regueiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura, que por motivo de uma avaria no seu carro, só chegou ao Peso cerca das 13 horas; Dr. Abel Vaz, Conservador do Registo Civil e Predial de Valença e Dr. Ferreira Alves, advogado em Monção.

Impressionou-nos ainda a presença quase total da família do sr. Manuel Lourenço, das Carvalhentas (pai, dois filhos e um genro) e em todos os presentes se vislumbrou a satisfação do dever cumprido.

Iniciou a série de brindes o sr. Prof. Lourenço, que representava o sr. Dr. Araújo Novo, Presidente da Comissão Distrital da U. N. que, por motivos elhidos à sua vontade, à última hora, não permitiu a sua comparência.

Começou o senhor Professor pela leitura dos telegramas e cartas de várias individualidades, entre os quais os dos senhores Coronel Pires, Comandante Distrital da L. P.; Dr. Matos Lima, Presidente da Câmara Municipal de Valença; Inspector Escolar, José Lobato; Director Escolar do Distrito, Vila Alonso; Padres António Esteves e Costa Araújo, de Couso e Cubalhão; Ferreira da Silva, director do «Notícias de Melgaço»; Dr. Sequeira Campos e Joaquim Santiago, ex-presidentes das Câmaras de Viana do Castelo e Monção e dos srs. Drs. António Durães, João Durães e Prof. Abílio Domingues, antigos presidentes da Câmara.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Prof. Ascensão Afonso, Dr. Abel Vaz, Padres Alberto Pereira, Manuel Lourenço e Carlos Vaz, e Dr. Brás Regueiro, os quais salientaram, uma vez mais, as qualidades de carácter, de trabalho e dedicação que o sr. Prof. Manuel Rodrigues tem evidenciado no desempenho das suas funções.

Terminou os brindes o Senhor Governador Civil que, depois de tecer apropriadas considerações sobre a homenagem prestada, disse da sua alegria em estar presente e poder associar-se de alma e coração em tão justo e oportuno acto.

Por fim, o sr. Prof. Manuel José Rodrigues, agradeceu a todos os oradores, tendo para com eles palavras de muito apreço e a todos testemunhou a sua comovida gratidão.

«Notícias de Melgaço» congratula-se com o feliz acontecimento e faz votos pelas prosperidades pessoais de Sua Ex.ª, convicção de que continuará, nestes últimos quatro anos da sua administração, a servir os altos interesses desta sua e nossa tão querida terra — MELGAÇO.

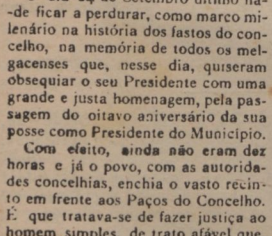
Grandiosa homenagem ao Sr. Prof. Manuel Rodrigues, Presidente da Câmara

O dia 24 de Setembro último há-de ficar a perdurar, como marco milenário na história dos fastos do concelho, na memória de todos os melgacenses que, nesse dia, quiseram obsequiar o seu Presidente com uma grande e justa homenagem, pela passagem do oitavo aniversário da sua posse como Presidente do Município.

Com efeito, ainda não eram dez horas e já o povo, com as autoridades concelhias, enchia o vasto recinto em frente aos Paços do Concelho. É que tratava-se de fazer justiça ao homem simples, de trato afável que, com profundo conhecimento das realidades da sua terra, tem sabido, como ninguém, ao longo destes oito anos de governação, com a sua inteligência perspicaz e espírito empreendedor, elevar o progresso do concelho em todos os seus aspectos, de modo a satisfazer os anseios, mesmo os mais exigentes.

É se é certo que nem tudo se fez neste lapso de tempo, nem por isso podemos fechar os olhos para o muito que se realizou e esquecermo-nos de que a sua actuação se tem efectivado ao longo dum dos períodos mais difíceis da nossa História, quer por causa da guerra no Ultramar, quer ainda pela escassez da mão de obra.

Mas, o povo de Melgaço, que nunca regateou justiça a quem a merece, ali compareceu, livre e espontaneamente, para com as autoridades locais e distritais, prestar as devidas homenagens ao seu querido Presidente, que acabava de ser reconduzido por mais quatro anos. De acordo com o programa estabelecido, às dez horas chegou o Governador Civil, Senhor Dr. Al-



fredo Lourenço Pinto que, depois de cumprimentado pelas entidades concelhias, passou revista a um piquete dos Bombeiros Voluntários, comandado pelo sr. Joaquim António Marques, 2.º sargento da G. Fiscal, que prestou as honras devidas. Pouco depois, teve lugar a sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho. Ali pudemos ver, além de muitas outras individualidades, os senhores capitão Maia, comandante da G. N. R. em Viana, tenente Castro, comandante da G. N. R. em Valença, tenente Crespo, comandante da G. F. de Valença, Dr. Leal, chefe da Alfândega de S. Gregório, Dr. Sérgio Saavedra, subdelegado de Saúde, Dr. Manuel Ribeiro, vice-presidente da Comissão Concelhista da U. N., Dr. Oliveiros Rodrigues, advogado, Dr. Sidónio de Sousa, Director do Colégio, Machado Duarte, Delegado Concelhista da L. P., Padre Justino Domingues, Pároco da Vila, Prof. Ascensão Afonso, Presidente do Grémio da Lavoura, Afonso do Paço, correspondente do «Journal de Notícias» em Viana do Castelo, elementos do professorado, juntas de freguesia, regedores do concelho, todo o funcionalismo da Câmara e das diversas repartições concelhias. Em primeiro lugar usou da palavra o sr. Prof. José Augusto Lourenço, Presidente da Comissão Concelhista da U. N., que, depois de saudar o Senhor Governador Civil e de se referir com palavras de muito apreço à recente homenagem prestada a Sua Ex.ª, salientando o muito que tem feito pelo concelho, focou, a traços largos, mas com profundo co-

(Segue na 4.ª página)

VENDEM-SE Vende-se

Campos de Malhagrilhos, grande área, nos limites das freguesias de Prado e S. Paio, e mais propriedades de cultivo e montes, em S. Paio, dos herdeiros de João Baptista de Carvalho. Informa o caseiro e recebe propostas por escrito Abílio Martins — Casa Toga — Valença (1)

Em S. Gregório Ótima casa de habitação, com água quente e fria, rossios de cultivo fruta e vinha, casa junta para arrumações, com terreno de cultivo e montes, com muita água e rega. Falar com Alvaro Cardoso — Telef. 42361 — S. Gregório. Em Melgaço — Manuel Lourenço. (5)

ONTEM

Grandiosa Homenagem ao Presidente da Câmara, Prof. Manuel José Rodrigues

(Continuação da 5.ª página)

Traslado do Jornal «Notícias de Melgaço» de 20 de Julho de 1969, já debaixo da directoria do sr. Dr. Abel Augusto Vaz, e do artigo «Comentando», o seguinte passo relativo à Câmara: «...E nos últimos dez anos também se pode afirmar, não se fez nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente».

O artigo não vem assinado. E mais abaixo acrescenta o escriba galhofeiro: «Diz o informador — refere-se a um jornalista de «A Voz de Melgaço» — que se tem feito muito em Melgaço e suas freguesias nos últimos dez anos; quem engole esta palavra?».

A calúnia não pode ser nem mais atrevida, nem mais refinada. E o Sr. Dr. Abel que tomou parte na homenagem, que elogiou o Presidente da Câmara, deu-lhe guarida e curso no seu jornal!

Mais: O Sr. Dr. Abel, no artigo da sua autoria com a epigrafe: «Firmes e... em frente», diz que tem lutado por uma causa justa — que causa é? — e acrescenta: «Isto iria fazer engulhos a muita gente, mormente àqueles a quem fomos perturbar o sono letárgico de muitos anos». E noutro passo: «Nunca tememos bater-nos para sacudir o Torpor em que se arrasta a nossa máquina administrativa».

O Senhor Dr. Abel, então o Presidente da Câmara, que não fez nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente? Ou tomou parte na homenagem para elogiar o sono letárgico de muitos anos e o Torpor em que se arrasta a máquina administrativa? O Sr. P.º Manuel Lourenço, então, Vossa Reverência, elogia também o Presidente da Câmara que não fez nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente?

O Senhor Professor Lourenço, da Comissão Concelhia da União Nacional, por que promoveu a homenagem ao Presidente da Câmara, que não fez nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente?

Senhores, que minimizam, ou não vêem a obra do Professor Rodrigues, como hão-de sair da situação ridícula em que caíram? Como hão-de desculpar-se da indelicadeza e injus-

tiça, com que feriram tanta gente — dois governadores civis, oficiais, párocos, professores, funcionários, etc. etc. — acusados de tomarem parte na homenagem ao Presidente da Câmara de Melgaço, que não fez nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente?

Não é um labéu, com que sujarão o bom nome de tanta gente?

Tanta gente boa a homenagear o Nada!!!

Tanta gente boa a homenagear uma Patranha!!!

Tanta gente boa a homenagear um «Sono Letárgico de muitos anos» ou «o Torpor em que se arrasta a nossa máquina administrativa»!!!

É assim, Sr. Dr. Abel?

É assim, Sr. Professor Lourenço, da União Nacional?

Se não engolem a patranha, é... A que abismos leva a paixão!...

Senhores, façam um esforço-zito e vão engolindo:

1.º — A patranha da casa dos magistrados;

2.º — A patranha da obra do saneamento (em curso);

3.º — A patranha do edifício da Caixa Económica (em curso);

4.º — A patranha das escolas;

5.º — A patranha da obra dos fontanários, cerca de 400, com que foram dotadas todas as freguesias do concelho (aplicaram-se para o efeito, mais de 100 quilómetros de tubo de plástico);

6.º — A patranha da electrificação;

7.º — A patranha das vias de comunicação. Etc., etc., etc..

Lembro apenas estas, para provar que o escriba mentiu, quando escreveu: *«não se fez nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente»*.

O senhores patranhas é ou não um regalo engolir destas patranhas, e em tão grande quantidade?!

Senhores «confrades» e artífices do «Notícias de Melgaço» — o órgão officioso do «Movimento» — em que ficamos?

Falaram verdade antes, ou falaram verdade agora?

Se antes, mentem agora.

Se agora, mentiram antes.

O dilema é mordaz; aguentem-no; não têm saída airosa.

Com que facilidade se passa do elogio rasgado à crítica maldizente, da verdade à calúnia refinada!

AO ESCOLHER O SEU BANCO

SEJA EXIGENTE



SE NOS ESCOLHER E NÓS
O TIVERMOS COMO CLIENTE,
PODE SER TAMBÉM
EXIGENTE CONNOSCO

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

PORTO

POSTO DE CÂMBIOS EM MELGAÇO:

Na Agência de Viagens «RUMO» - Telef. 42442

Senhores doutores Abel Vaz, Sidónio S.S.S.S. e professor José Augusto Lourenço, etc., porque esta reviravolta? Não andará oculto, aqui, o desejo subreptício do assalto ao poder, à presidência da Câmara?

Uma coisa é certa: o sr. professor Lourenço, da União Nacional, convidou, há tempos, um senhor de Melgaço, para vice-presidente.

Ora, como quem indica o vice-presidente é o presidente, é lógico concluir que o candidato à presidência da Câmara seria o sr. professor Lourenço. Seria? Será? Ou é? E? Será? Ou seria?

Quererão impedir a criação do Ciclo Preparatório em Melgaço?

Reparem:

1.º — A campanha contra o Presidente da Câmara rebentou com mais fúria, quando veio a lume a notícia de que estava a envidar todos os esforços, no sentido daquela criação;

2.º — O Director do Colégio, sr. dr. Sidónio S. S. S. S., faz parte da campanha contra o Presidente da Câmara;

3.º — Todos os membros do «Movimento» estão ligados, directa ou indirectamente, ao Colégio: ou são professores ou têm lá pessoas de família a leccionar;

4.º — Uma alta personalidade política do Distrito que recebeu um «trio» do «Movimento» que lhe foi fazer acusações do Presidente da Câmara, disse-me que, no seu entender, o que estava em jogo era o interesse do Colégio.

Senhores, se isto é verdade, Melgaço não pode perdoar-lhes.

O Professor Manuel José Rodrigues, Presidente da Câmara

de Melgaço, foi alvo já de várias homenagens:

a) Foi homenageado em Ceivães, quando pediu a transferência para a vila de Melgaço;

b) Foi homenageado pelo professorado de Monção, quando, a seu pedido, foi exonerado do cargo de Delegado Escolar de Monção, em 9 de Março de 1952;

c) Foi ainda alvo de significativa homenagem, promovida pelo professorado de Melgaço, quando, a seu pedido, repetidas vezes renovado, deixou o cargo de Delegado Escolar, que exerceu com «dedicação» e «proficiência» durante quase dez anos.

Tomaram parte nesta homenagem, além da quase totalidade dos agentes de ensino, o sr. Director Escolar e seu Adjunto e os srs. Delegados Escolares de Monção e Arcos de Valdevez.

O sr. Director Escolar, que presidiu, «depois de agradecer a boa colaboração e os sacrificios do Delegado Escolar, pôs em destaque as suas óptimas qualidades profissionais e o muito que tem feito pelas escolas do concelho como Presidente da Câmara».

Traslado do «Notícias de Melgaço» que, no dizer do sr. dr. Abel «lançou sempre a boa semente», de 10 de Abril de 1966.

Duas perguntas:

1.ª — Como é que o sr. Director Escolar viu lá de tão longe, Viana do Castelo, o muito que tem feito pelas escolas do concelho, o Presidente da Câmara e um grupelho, que vive em Melgaço, não vê nada em Melgaço, de quase um ano a esta parte? Antes, via toda a gente.

2.ª — Quantas vezes foram homenageados os seus delatores e colunadores?

Alguns deles, pelo menos uma, mas à estilo «Voz de Melgaço».

* * *

Nota curiosa e significativa: O «Notícias de Melgaço», que teve como director desde 3 de Fevereiro de 1963 a 4 de Maio de 1969, o sr. Ernesto Viriato de Passos Ferreira da Silva, democrático entusiasta, nunca criou em Melgaço a atmosfera pestilenta que se respira, desde que assumiu a directoria do mesmo o sr. dr. Abel Augusto Vaz, que se diz da actual situação política. Compreendem?

(O sr. Ferreira da Silva é Homem e é sério. Aqui lhe deixo este pequeno louvor). As premissas estão postas: os leitores entretêmham-se a tirar as conclusões.

António Rodrigues

1.º P. S. — Será verdade que, o jornal «Notícias de Melgaço», foi comprado para dar pancadaria no Provedor do Hospital e no Presidente da Câmara?

E o que consta... mas... leiam os jornais!...

2.º P. S. — A quem se ficou a dever, no concelho de Melgaço, a vitória da lista A, do Governo, nas últimas eleições? Perguntem, se não sabem, aos elementos da opposição democrática.

3.º P. S. — Poderá haver União (?) Nacional em Melgaço com a maioria dos membros da Comissão Concelhia em desacordo com o Presidente?

Um dos motivos do desacordo está nas acusações feitas pelo seu presidente, ao Presidente da Câmara.

A. Rodrigues



O Presidente da Câmara com o Sr. Governador Civil e o Sr. Dr. Leal. Ao lado, o Sr. Professor Lourenço lendo o seu discurso laudatório.